MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

RESOLUÇÃO Nº 265 / 2025 - SECOC (11.01.00.23)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio De Janeiro-RJ, 10 de setembro de 2025.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Brinquedoteca a ser ofertado no Campus Avançado Mesquita no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 25 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista o Processo Eletrônico nº 23279.000056/2024-85 e deliberação na 5ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 21 de agosto de 2025, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, resolve:

Art. 1º - Aprovar, conforme anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Brinquedoteca a ser ofertado no campus Avançado Mesquita no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

(Assinado digitalmente em 11/09/2025 14:54)
RAFAEL BARRETO ALMADA
REITOR

Processo Associado: 23279.000056/2024-85

Visualize o documento original em **https://sipac.ifrj.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **265**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **10/09/2025** e o código de verificação: **dfc56d4c95**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Mesquita

PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM BRINQUEDOTECA

SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

EIXO TECNOLÓGICO: DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM BRINQUEDOTECA

SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO
EIXO TECNOLÓGICO: DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IFRJ-*Campus* Avançado Mesquita

Julho - 2024

Plano Pedagógico do Curso Técnico em Brinquedoteca

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Assinalar:

Totalmente presencial - sim ( ) não (X);

Presencial com carga horária na modalidade de Educação a Distância - ( ) sim não (X);

A Distância com carga horária presencial - sim (X) não ( )

nos termos das normas específicas definidas na IN/PROEN Nº 18/2022

IFRJ *Campus* Avançado Mesquita

20/07/2024

Habilitação: TÉCNICO EM BRINQUEDOTECA

Registro Profissional: Profissão não regulamentada

Carga horária total do Curso: 810 horas.

Carga horária de Estágio Curricular não obrigatório: 100 horas.

Aprovado pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: Resolução nº 265 de 10 de setembro de 2025.

REITOR
Rafael Barreto Almada

PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
Alessandra Ciambarella Paulon

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Marcus Vinicius da Silva Pereira

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Ana Luisa Soares da Silva

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
Igor da Silva Valpassos

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, VALORIZAÇÃO DE PESSOAS
Bruno Campos dos Santos

DIRETORIA GERAL DO CAMPUS
Cristiane Henriques de Oliveira

DIRETORIA DE ENSINO
Grazielle Rodrigues Pereira

COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA
Jacy Luz Vieira

COMISSÃO DE ESTUDO DO PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO
Cristiane Henriques de Oliveira – Docente
Gabriela Ventura da Silva do Nascimento – Docente
Grazielle Rodrigues Pereira – Docente
Jacy Luz Vieira – Técnico em Assuntos Educacionais
Michelle Waltz Comarú – Docente
Patrícia Grasel da Silva – Docente
Sabrina Araújo de Almeida - Docente

COLABORADORES
Danielle Sales de Sousa
Edson de Almeida dos Santos
Fernanda Baleixo Silva Luciano
Ludmila Nogueira da Silva
Tatiana Sigolis Pereira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS AVANÇADO MESQUITA

CNPJ: 10.952.708/0001-04

ENDEREÇO: Rua Paulo s/nº - Pça João Luiz do Nascimento – Centro – Mesquita/RJ. CEP: 26551-240

TELEFONE: (21) 2797-2707

SITE DO *CAMPUS*: https://portal.ifrj.edu.br/mesquita

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO DO IFRJ **7**
2 HISTÓRICO DO CAMPUS **11**
3 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA **12**
3.1 BREVE HISTÓRICO DA EAD NO IFRJ 12
3.1.1 A EAD no Campus Avançado Mesquita 12
3.2 LEGISLAÇÃO INTERNA DA EAD 15
3.3 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM - (AVEA) 15
3.4 METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O CURSO TÉCNICO DE BRINQUEDOTECA 15
3.5 ORIENTAÇÃO AOS ALUNOS 17
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO **19**
5 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS **20**
6 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO **26**
7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO **27**
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR **28**
8.1 MATRIZ CURRICULAR 28
8.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS 30
8.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 30
8.4 EMENTAS 32
8.5 FLUXOGRAMA 47
8.6 FORMAS DE CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS 48
8.7 PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 49
9 PLANO DE TRABALHO DE MIGRAÇÃO DE MATRIZ / MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA **56**
10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES **56**
11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM **57**
12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS **59**
13 PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO **60**
14 PERFIL DOS DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO **63**
15 AMBIENTES EDUCACIONAIS DO CURSO **65**
16 INFRAESTRUTURA **67**
17 BIBLIOGRAFIA **68**

1 HISTÓRICO DO IFRJ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Instituição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de participar da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e orienta-se por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), por meio do Decreto no 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), por meio da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1975, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais por meio de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implantou no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que iniciou suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, por meio de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual campus Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual campus Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressou na Educação Superior, restrita inicialmente à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química de Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciaturas em Física, Química e Matemática e o Curso de Bacharelado em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós-graduação lato sensu Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto no 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressou em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o PROEJA é desenvolvido em cinco campi, por meio do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No período de 2005 a 2008 o CEFETEQ iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no *Campus* Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), por meio da Lei no 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato, também é incorporado à nova Instituição, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o campus Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional multicampi e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com campi instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em campus. Neste mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro campus destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o campus Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no campus Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

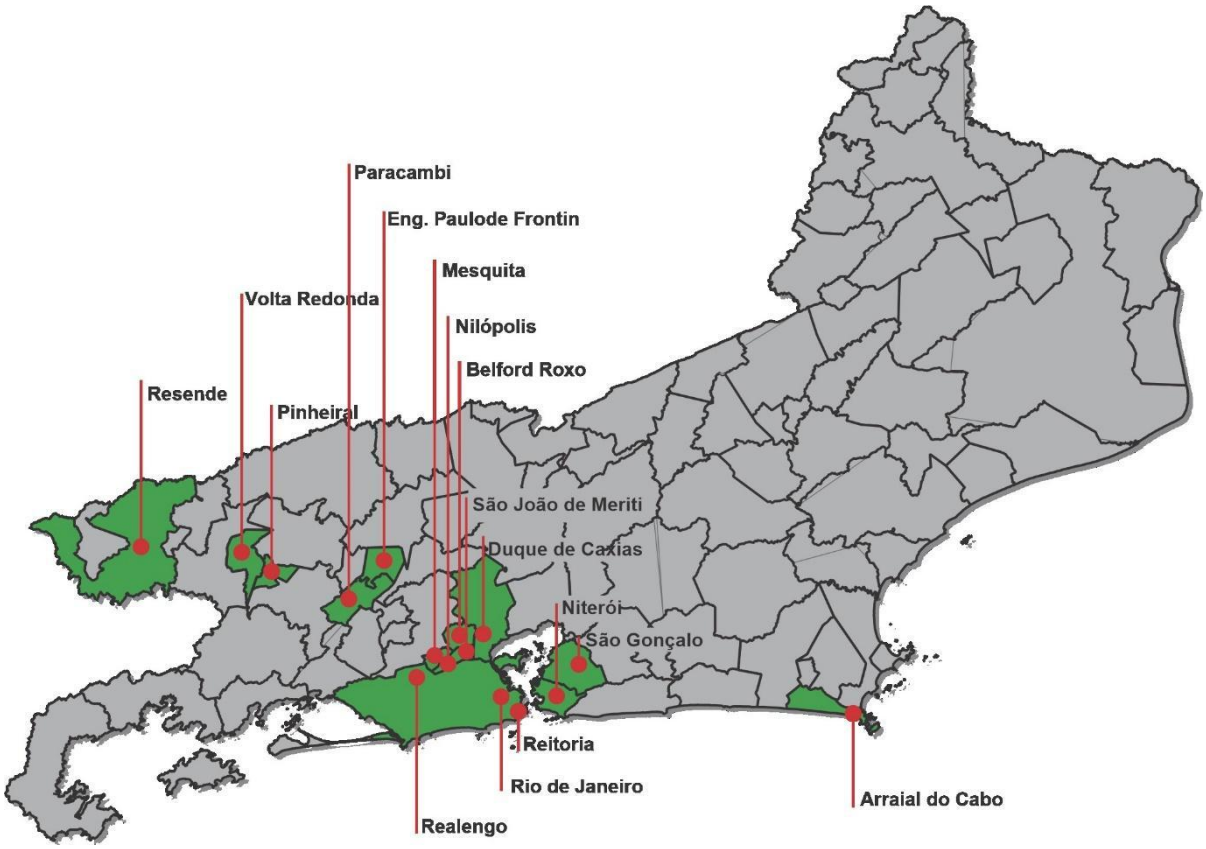
Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o processo para a implantação de seis novos campi: Engenheiro Paulo de Frontin, Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti e Resende. Os *campi* Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o campus Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica.

Em 2016, o campus Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos em guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio. A partir do segundo semestre de 2017 o campus São Gonçalo e o campus Niterói oferecem o Curso Técnico em administração Integrado ao Ensino Médio e o curso Técnico em Administração concomitante/ subsequente ao Ensino Médio o campus São João de Meriti passa a oferecer Cursos Técnicos em Administração,

concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio e o campus Belford Roxo passa a oferecer os Cursos Técnicos em Produção de Moda; em paisagismo e em Artesanato concomitante /subsequente ao Ensino Médio.

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo campus Reitoria (16), situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 *campi* (Figura 1): *campus* Arraial do Cabo (1), *campus* Belford Roxo (2), *campus* Duque de Caxias (3), *campus* Engenheiro Paulo de Frontin (4), *campus* Mesquita (5), *campus* Nilópolis (6), *campus* Niterói (8), *campus* Paracambi (9), *campus* Pinheiral (7), *campus* Realengo (10), *campus* Resende (11), *campus* Rio de Janeiro (12), *campus* São Gonçalo (13), *campus* São João de Meriti (14) e *campus* Volta Redonda (15), e a distância vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação, lato e stricto sensu, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação a Distância (EaD).

Figura 1: *campi* do IFRJ.



Fonte: CGCOM/IFRJ

2 HISTÓRICO DO CAMPUS

O Campus Avançado Mesquita surge a partir do Centro de Ciência de Cultura do CEFET Química/RJ, criado em 2002, na Unidade de Nilópolis do então CEFET Química/RJ. Centro de Ciência de Cultura do CEFET Química/RJ tinha como objetivo ser um espaço destinado à formação de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas (Projeto Pedagógico Institucional, 2009). Em 2008, o centro de ciências se transformou no Espaço Ciência InterAtiva (ECI) ancorado à Lei de criação dos Institutos Federais - Lei No. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, onde no Art. 6º, inciso VII apresenta como finalidades e características dos Institutos Federais "desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica".

Em 2012, iniciou-se o processo de criação e implantação de um campus do IFRJ no município de Mesquita, voltado para a divulgação da ciência e formação de professores. Nesse mesmo ano, o ECI é transferido para o campus Avançado Mesquita, que passou a ofertar suas primeiras vagas para os seguintes cursos: Especialização em Educação e Divulgação Científica e Curso de Formação Continuada de Professores em Ciências Naturais. O Curso de Especialização em Educação e Divulgação Científica foi desenvolvido a partir da necessidade de oferta de formação qualificada para professores e demais profissionais da educação, além de produtores culturais e profissionais interessados em se especializar na área da divulgação científica e educação científica. Importante ainda destacar que o curso tinha como premissa o fortalecimento da popularização científica em uma região carente de aparelhos científico-culturais. Com a emissão da Portaria nº 378, de 09 de maio de 2016, foi criado oficialmente o Campus Avançado Mesquita, onde, atualmente, são ofertados cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos de extensão e cursos de pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*, tais como: o Curso de Especialização em Neuroeducação, o Curso de Especialização em Divulgação Científica em EaD e o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

3 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Esta seção tem como objetivo apresentar a educação a distância. Apresentaremos informações acerca da Educação a Distância no IFRJ, como também a experiência dos Campus Avançado Mesquita com a EaD.

.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA EAD NO IFRJ

A história da Educação a Distância tem início desde a criação do IFRJ, através do convênio com a Rede e-Tec Brasil. Os primeiros cursos Técnicos na modalidade a distância foram aprovados no final do ano de 2008 e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) foi inaugurado em 2009 no Campus Pinheiral.

A Coordenação Geral de Educação Aberta e a Distância foi designada em 2009 e vinculada à Reitoria e, neste mesmo ano, os cursos começaram a ser ofertados nos primeiros polos de apoio presencial, em convênio com as prefeituras dos municípios atendidos.

Em novembro de 2016, foi instituída a Diretoria de Educação a Distância (DEaD). Ela teve sua primeira equipe formada no início de 2017 e começou um intenso processo de mapeamento de demandas e iniciativas da EaD já em curso. No mesmo ano, em colaboração ao Planejamento Estratégico e em parceria com a AsCom, a equipe desenvolveu um projeto para implantação de um Núcleo de Produção Audiovisual.

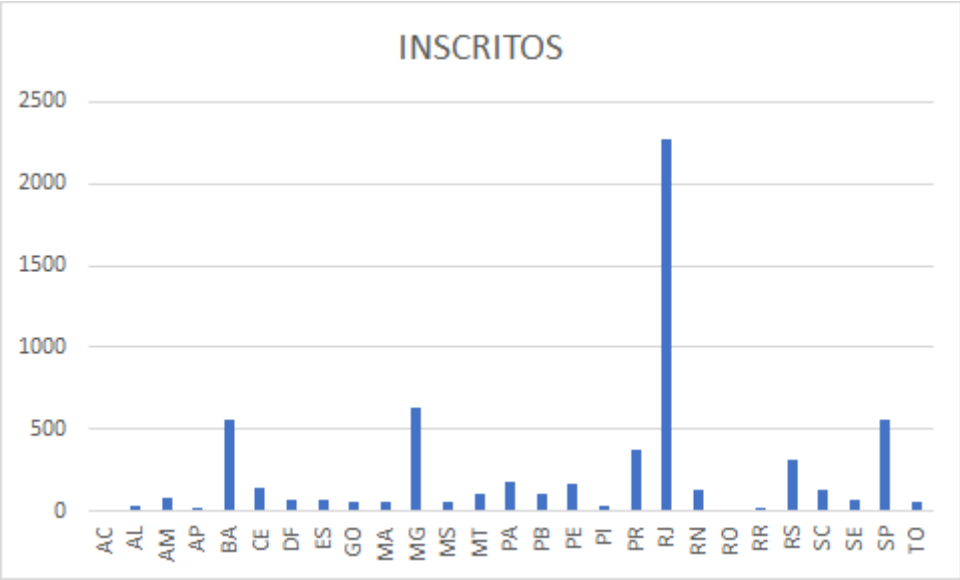
De janeiro a setembro de 2017 a DEaD produziu e encaminhou para as câmaras institucionais competentes as resoluções e normativas para a implementação do percentual da carga horária a distância nos cursos Técnicos de Nível Médio e graduação. Colaborou, ainda, com as revisões dos regulamentos para oferta de cursos Técnicos de Nível Médio, graduação, pós-graduação e formação inicial e continuada na modalidade a distância.

Em 2018, a DEaD foi incorporada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) com nova denominação: Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional e Tecnológico – DTEIN. Essa diretoria era responsável pela gestão da modalidade de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias que permitem que discente e docente do IFRJ estejam em ambientes físicos diferentes, de sorte a atender as demandas de educação profissional técnica, graduação, pós-graduação e extensão. Atualmente, em função de uma reestruturação na reitoria, a DTEIN foi instinta, sendo criada a Coordenação-Geral de Educação a Distância (CGEAD), vinculada a Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento da Educação (DPDE).

3.1.1 A EAD no Campus Avançado Mesquita

O campus Avançado Mesquita iniciou suas atividades na modalidade de Educação a Distância em 2021 em virtude da suspensão das atividades presenciais durante o período de isolamento físico imposto pela pandemia de Covid-19. Em determinação das diretrizes de ações emergenciais para todo IFRJ, foram implantadas as Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNPs), e com esta experiência, percebeu-se que havia uma forma de possibilitar o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação. Neste período, algumas experiências exitosas foram realizadas pelos professores do campus por meio do primeiro curso de extensão no formato remoto. Desse modo, houve a adaptação do curso de extensão em Educação Inclusiva, desenvolvido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), oferecido de modo presencial em 2019. Em virtude da suspensão das atividades presenciais no IFRJ, a coordenação do curso optou pela oferta do curso no formato remoto em 2020, com atividades síncronas e assíncronas, tendo a carga horária total de 110 horas. Dessa forma, foi possível disponibilizar a inscrição de candidatos para todo país, abarcando um público maior e mais heterogêneo em relação à origem e região de atuação. O resultado da mudança do formato da oferta do curso foi o recebimento de, aproximadamente, 7000 (sete mil) inscrições, de todos os estados da federação e Distrito Federal, conforme a Figura 2:

Figura 2: distribuição do quantitativo de inscritos por estado.



Fonte: Coordenação de Extensão do Campus Avançado Mesquita do IFRJ.

Devido a alta demanda de formação continuada para professores verificada a partir das inscrições do curso de extensão em Educação Inclusiva, foram oferecidos, em 2021, outro dois cursos de extensão já na modalidade de Educação a Distância, também em parceria com a FIOCRUZ: Formação Continuada em Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação", com atividades síncronas e assíncronas utilizando as plataformas digitais *Google Classroom* e *Google Meet*, com 140 horas de carga horária total; e o curso "A BNCC na sala de aula: O Ensino por Investigação para Professores de Ciências", oferecido integralmente pela plataforma Moodle IFRJ, com 60 horas de carga horária total. Os dois cursos receberam aproximadamente 200 inscrições cada e estão em andamento no momento.

Além dos três cursos oferecidos em parceria com a FIOCRUZ, o Campus Avançado Mesquita do IFRJ ofertou, ainda, o curso de extensão "Introdução ao *Google Classroom*", elaborado para atender à demanda por capacitação de docentes neste período de pandemia teve grande procura, obtendo 350 inscritos em sua primeira edição (2020) e 550 em sua segunda edição (2021), com aulas completamente assíncronas. Esta elevada procura também tornou evidente a necessidade do Campus Avançado Mesquita investir na oferta de cursos abertos e massivos (MOOC) na modalidade de educação a distância.

Em 2023 iniciamos no Campus, o Curso de Especialização em Divulgação Científica na modalidade EaD, onde todos os nove professores que irão atuar no Curso Técnico em Brinquedoteca, são docentes dessa especialização. Desde 2018, o campus Avançado Mesquita oferta o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), onde todas as disciplinas eletivas são oferecidas em rede, utilizando o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do Instituto Federal do Espírito Santo. Destacamos a participação de sete professores comuns ao Mestrado e a esse novo curso.

Em relação à qualificação do corpo docente, os professores são qualificados para atuar na modalidade de educação a distância por meio de formações e já atuarem como docentes nessa modalidade. Assim, destacamos as experiências pessoais e profissionais dos docentes.

A professora Gabriela Ventura da Silva do Nascimento atualmente é coordenadora da Especialização em Divulgação Científica - modalidade EaD do Campus Mesquita/IFRJ e ministra as aulas de Metodologia da Pesquisa I, Elaboração de Projetos e Ciência, Educação, Ambiente e Sociedade também na modalidade EAD, do curso de Especialização em Divulgação Científica do Campus Avançado Mesquita. A professora Grazielle

Rodrigues Pereira é docente da Especialização em Divulgação Científica - modalidade EAD do Campus Mesquita/IFRJ e ministra as disciplinas: Divulgação Científica em Espaços de Educação formal e não formal, no mesmo curso de Pós-Graduação, e em 2023 ministrou a disciplina Divulgação Científica: aspectos históricos e contemporâneos, ambas na modalidade EAD. A professora também possui formação em Produção de Videoaulas e Simulações e jogos no ensino de Física.

A docente Luciana Castaneda Ribeiro é docente da Especialização em Divulgação Científica - modalidade EAD do Campus Mesquita/IFRJ e responsável pela disciplina Divulgação Científica sob a perspectiva da inclusão e diversidade, ministrada no formato EAD, além de possuir formação em Multiplicadores de ensino a distância IBMR. A professora Ludmila Nogueira da Silva é responsável pelos cursos de extensão: Educação Inclusiva, oferecido no formato remoto em 2020; BNCC na sala de aula: o ensino por investigação para professores de Ciências (modalidade EAD). É docente da Especialização em Divulgação Científica - modalidade EAD do Campus Mesquita/IFRJ e atua nas disciplinas Divulgação Científica: aspectos históricos e contemporâneos; Divulgação Científica em Espaços de Educação formal e não formal. A docente Michele Waltz Comarú é docente da Especialização em Divulgação Científica - modalidade EaD do Campus Mesquita/IFRJ administrando as disciplinas: Divulgação Científica: aspectos históricos e contemporâneos e Divulgação Científica sob a Perspectiva Inclusiva e Diversidade, modalidade EaD.

A professora Patrícia Grasel da Silva é professora de Informática Educativa e Tecnologias Educacionais do Instituto Federal do Rio de Janeiro, coordenadora do grupo de pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – TEEaD. É especialista em Multimeios e Informática Educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e também especialista em Computação Aplicada a Educação, possui Capacitação para Avaliação Externa Virtual in Loco pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, Brasil. Possui formação complementar em: MOOC: EaD de A a Z, Fundamentos em EaD I e II, além de Moodle Básico para professores. É docente da Especialização em Divulgação Científica - modalidade EAD do Campus Mesquita/IFRJ e atua nas disciplinas: Divulgação Científica em Espaços de Educação formal e não formal; Metodologia de Pesquisa; Divulgação Científica e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. No Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Campus, ministrando a disciplina Educação e Tecnologias em EaD.

O professor Raphael Argento de Souza atua na disciplina: Ciência, Arte e Cultura, do curso de Pós-Graduação em Divulgação Científica em EAD, além de Divulgação Científica e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. No ProfEPT, atua na disciplina de Produção de Recursos Educacionais em EaD. Possui experiência no uso do Moodle em curso de graduação presencial (pelo instituto INFNET e pela UNICARIOCA). Sabrina Araújo de Almeida é professora da disciplina em EaD Diversidade e Inclusão do ProfEPT, foi tutora no consórcio CEDERJ pela UNIRIO no curso de Licenciatura em Pedagogia por 10 anos e professora tutora no curso de Pós-graduação em educação Especial CEAD/UNIRIO. Possui cursos em Formação de Tutores para o Ensino a Distância, pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Extensão universitária em Curso de Extensão à Distância/UAB Universidade Federal Fluminense, SECAD, Brasil. Foi professora tutora curso de extensão à distância em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade SECAD/UFF

3.2 LEGISLAÇÃO INTERNA DA EAD

Em consonância com a legislação geral de EaD no Brasil, a DTEIN, antiga DEaD desenvolveu um conjunto de normativas, a saber: Instrução Normativa PROEN/IFRJ n° 19, de 23/03/2023; Instrução Normativa PROEN/IFRJ n° 4, de 24/08/2021; Resolução No. 13/2018/CONSUP, de 16 de maio de 2018; Resolução n° 19/2018/CONSUP, de 10 de agosto de 2018 e a Resolução n° 20/2018/CONSUP, de 10 de agosto de 2018.

Com relação à oferta de cursos e Ambientes Virtuais, a Instrução Normativa PROEN/IFRJ n° 19, de 23/03/2023 que normatiza os procedimentos e requisitos para a criação e implantação de cursos na modalidade de Educação a Distância e cursos presenciais com carga horária a distância nos diversos níveis e modalidades de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Já a Instrução Normativa PROEN/IFRJ n° 4, de 24/08/2021 regulamenta a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA). Com relação ao ensino Técnico de Nível Médio as Diretrizes e Normas para oferta de carga horária em EAD em cursos técnicos presenciais foram regulamentadas pela Resolução n° 19/2018/CONSUP, de 10 de agosto de 2018.

3.3 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM - (AVEA)

O Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem, segundo a Instrução Normativa PROEN/IFRJ n°4, de 24/08/2021, consiste em um sistema informatizado, com ferramentas que permitem mediar o processo de ensino e aprendizagem, promover interação entre professores, alunos e quaisquer outros participantes em processos colaborativos, proporcionando a organização de conteúdos, acompanhamento de atividades, suporte on-line aos usuários e comunicação eletrônica. Essa instrução normativa aponta que o IFRJ utiliza como AVEA a plataforma Moodle (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos).

O AVEA institucional deve ser utilizado obrigatoriamente em todos os cursos e componentes curriculares ofertadas na modalidade a distância ou com algum percentual da carga horária a distância, em todos os níveis de ensino. Os endereços dos ambientes virtuais são:

- AVEA Institucional para Educação a Distância: https://moodle.ifrj.edu.br
- AVEA Institucional para apoio às componentes curriculares presenciais: https://presencial.ifrj.edu.br

3.4 METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O CURSO TÉCNICO DE BRINQUEDOTECA

A Educação a Distância (EAD) favorece um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo que vai além dos limites físicos da sala de aula tradicional, proporcionando um espaço de aprendizagem interativo e enriquecedor para todos os envolvidos no processo educativo. Desse modo, a metodologia empregada no curso Técnico em Brinquedoteca seguirá as orientações legais, mas em consonância com indicações de referências teóricos de qualidade da área, na modalidade educação a distância (EAD), sendo necessário ter como apoio aos processos de ensino e aprendizagem a plataforma e-learning Institucional do IFRJ, conhecido como AVEA, Ambientes Virtual de Ensino e Aprendizagem.

Os encontros presenciais poderão ocorrer no Campus Avançado Mesquita e/ou em outros espaços educativos como em museus, centros de ciências, centros culturais, entre outros espaços. Esses encontros presenciais poderão acontecer com os seguintes objetivos:

1. **Apresentação das Componentes Curriculares**

Introdução ao Curso: Encontros iniciais podem ser usados para apresentar o curso, explicar a estrutura das componentes curriculares e o funcionamento da plataforma de EAD; Expectativas e Objetivos: Esclarecer os objetivos de aprendizado, expectativas de desempenho e a metodologia de ensino utilizada.

2. **Orientações Gerais**

Regras e Procedimentos: Explicação das regras do curso, prazos, formas de avaliação, e procedimentos para submissão de trabalhos; Uso da Plataforma: Demonstração de como utilizar a plataforma de EAD, acessar materiais, participar de fóruns e enviar atividades.

3. Sanar Dúvidas e Orientações Específicas

Sessões de Perguntas e Respostas: Espaço para os alunos tirarem dúvidas diretamente com os professores;

Orientações Individuais: Possibilidade de orientações personalizadas para alunos que necessitem de apoio adicional ou tenham dúvidas específicas sobre os conteúdos.

4. Realização de avaliações

Apresentação de seminários: Permitir que os alunos apresentem projetos, trabalhos como estratégia de avaliação da componente curricular; Aplicação de provas: Realização de provas presenciais, caso o docente ache necessário.

5. Seminários, visitas técnicas e/ou atividades práticas

Seminários: Realizar seminários, palestras que complementem as atividades online, bem como a participação em eventos internos e externos do Campus Avançado mesquita que dialoguem com a proposto do curso como as semanas acadêmicas e Feira dos Pequenos Cientistas; Visitas técnicas: visitas aos espaços de educação não formal conforme a necessidade de cada docente em seu componente curricular; Atividades Práticas: Desenvolver atividades práticas e laboratoriais que necessitem de presença física e supervisão direta.

Quanto à organização dos encontros presenciais, será necessário que o professor estabeleça um cronograma claro de encontros presenciais ao longo do curso, informando datas, horários e locais com antecedência. Os encontros/atividades presenciais poderão ser realizados de forma a atender o limite mínimo de atividades presenciais. Os encontros presenciais deverão ocorrer com a presença do professor responsável pelo componente curricular. Nos momentos presenciais, os alunos deverão comparecer ao local combinado (Campus Avançado Mesquita ou outro espaço educativo) previamente com o professor e/ou coordenador do curso. Entretanto, a participação dos alunos que residirem a uma distância acima de 40 km do Campus Avançado Mesquita e/ou local de realização da atividade presencial, poderá ocorrer com o uso de uma ferramenta computacional de webconferência/videoconferência, como uma atividade síncrona em telepresença.

Os encontros a distância por meio de encontros síncronos e assíncronos. Em consonância com os regulamentos institucionais, o Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA) será a plataforma Moodle. No desenvolvimento de atividades na modalidade EAD, a construção do conhecimento se estabelece através de uma produção coletiva em espaços colaborativos onde alunos e professores estarão unidos em ambiente virtual de ensino e aprendizagem e utilizarão os recursos de mediação síncrona (Google Meet, Microsoft Teams, chat, fóruns) e assíncrona (videoaulas, apostilas, materiais instrucionais, slides, entre outros) visando uma formação integral do aluno do curso técnico. A interação entre alunos e professores ocorrerá por meio de ferramentas síncronas e assíncronas como fóruns, grupos de WhatsApp, telefone, sala de bate-papo, videoconferência, e-mail, além dos espaços oferecidos pelo AVEA.

É recomendável que todo o material didático desenvolvido para cada componente curricular esteja inserido na plataforma Moodle. Os estudantes terão a sua disposição um conjunto de recursos didáticos e materiais no AVEA, ou por meio de material impresso. O material didático na Educação a Distância (EAD) é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Ele deve ser bem planejado, organizado e diversificado para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizado dos alunos. Dentre os materiais básicos do curso, pode-se destacar:

Material escrito: Documentos em formato PDF ou e-books que cobrem os conteúdos do curso de maneira detalhada; Artigos científicos e Leituras Complementares: Textos adicionais que aprofundam temas específicos e incentivam a leitura crítica.

Videoaula/videoconferência: Vídeos pré-gravados onde os professores explicam conceitos e conteúdo da aula, permitindo que os alunos assistam no momento que for mais conveniente; Webinars: Sessões ao vivo que permitem interação em tempo real com o professor e outros alunos, frequentemente gravadas para acesso posterior; Tutoriais e demonstrações: Vídeos que demonstram procedimentos, experimentos ou o uso de ferramentas específicas.

Atividades interativas: Quizzes e Exercícios: Questionários online e atividades práticas que ajudam a fixar o conteúdo e avaliar a compreensão dos alunos; Fóruns de Discussão: Espaços onde os alunos podem discutir temas do curso, trocar ideias e esclarecer dúvidas com colegas e tutores; Jogos Educativos: Ferramentas educativa baseada em jogos.

Podendo ser usando também como recursos midiáticos educacionais:

- **Podcasts:** Episódios de áudio que discutem tópicos relevantes do curso, podendo ser acessados em qualquer lugar.
- **Recursos multimídia:** Infográficos: Representações visuais de informações e dados que facilitam a compreensão de conceitos complexos; Animações e simulações: Recursos interativos que permitem a visualização e a manipulação de conceitos e processos; Apresentações de Slides: Slides acompanhados de narração ou texto que resumem os principais pontos dos conteúdos.
- **Laboratórios Virtuais:** Simulações de experimentos e práticas experimentais online.

3.5 ORIENTAÇÃO AOS ALUNOS

O estudante do Curso Técnico em Brinquedoteca receberá um Guia Orientador do Aluno com informações acerca do curso, sobre o uso da plataforma e dos componentes curriculares. O Guia estará disponível no AVEA e conterá as seguintes informações: mensagem de boas-vindas; apresentação da equipe gestora do Campus; apresentação da coordenação; apresentação de professores e técnicos administrativos que atuarão diretamente no curso técnico; funcionamento do Campus; instruções sobre como utilizar as ferramentas e recursos disponíveis no AVEA; informações sobre os requisitos técnicos mínimos para acessar o AVA e os materiais do curso (como navegador, software, conexão de internet); orientações sobre o estudo a distância e presencial; organização e estrutura curricular; metodologias empregadas no curso; material didático do curso; forma de comunicação com o professor de cada componente curricular e coordenador do curso e sobre os processos avaliativos do curso. Além do Guia Orientador do Aluno, o aluno encontrará no AVEA o Guia Orientador do componente curricular com as seguintes informações:

Introdução: mensagem de boas-vindas ao aluno; explicação sobre o propósito do guia e como ele deve ser usado; breve descrição do componente curricular e sua importância no curso.

Objetivos de Aprendizagem: lista dos objetivos geral e específico do componente, destacando os objetivos que alunos devem alcançar ao final do componente.

Conteúdo Programático: descrição dos tópicos e módulos que serão abordados, organizados de maneira sequencial; calendário detalhado com datas importantes, incluindo prazos para a submissão de atividades, avaliações e encontros presenciais ou síncronos.

Materiais Didáticos: lista de todos os materiais didáticos disponíveis, como apostilas, videoaulas, artigos e leituras complementares;

Metodologia de Ensino: explicação das estratégias de ensino utilizadas, como aulas síncronas, assíncronas e os encontros presenciais, fóruns de discussão e atividades práticas; descrição das atividades interativas e colaborativas, como fóruns, chats ao vivo e trabalhos em grupo.

Avaliações: descrição das diferentes formas de avaliação (provas, trabalhos, projetos, etc); explicação dos critérios de avaliação e os pesos de cada tipo de atividade na composição da nota final.

Referências e Leituras Complementares: relação de leituras adicionais e recursos que podem complementar o aprendizado e referências dos materiais usados no componente curricular.

Ambos os Guias deverão estar disponíveis no AVEA desde o início do curso, de forma que os alunos possam consultá-los a qualquer momento. Eles serão um documento vivo, atualizados conforme necessário para refletir qualquer mudança no cronograma ou no conteúdo do curso.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS GERAIS DO CURSO	
Denominação de curso	Curso Técnico em Brinquedoteca
Forma de oferta	Subsequente ao Ensino Médio
Modalidade	Educação a Distância
Habilitação	Técnico em Brinquedoteca
Local de Oferta	Instituto Federal do Rio de Janeiro: *campus* Avançado Mesquita
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social
Turno de funcionamento das atividades presenciais e atividades a distância síncronas.	Vespertino
Número de vagas a serem ofertadas	100 vagas anuais
Periodicidade de oferta	Anual
Carga horária total	810h
Tempo de integralização mínimo	1 ano
Tempo máximo de integralização máximo	2 anos
Duração de uma hora aula	45 min
Número de semanas letivas	18 semanas por semestre
Diretora de Ensino	Grazielle Rodrigues Pereira
Coordenador do Curso	Patrícia Grasel da Silva

5 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O Campus Avançado Mesquita compõe e nomeia a região da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, atende ao município específico de Mesquita, bem como todo o seu entorno, como Nilópolis, Belford Roxo, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Duque de Caxias, Seropédica e outros. Mesquita tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) de 177.016 habitantes. No entanto, como a oferta do curso técnico subsequente em Brinquedoteca na modalidade EaD, estima-se atender os municípios vizinhos, além de outras regiões do estado do Rio de Janeiro e demais estados do Brasil. Considera-se ainda que as condições de infraestrutura e corpo docente existente no Campus, favorece a implantação deste curso.

A criação do curso Técnico em Brinquedoteca irá possibilitar a ampliação das ações de inclusão social promovidas pelo Campus, tendo em vista que o curso é voltado para a formação de um profissional interdisciplinar que contribuirá para a organização e fomento de espaços lúdicos de aprendizagem nas diversas fases da vida. Para Cunha (2007) a Brinquedoteca não é voltada apenas para o público infantil e tem como premissa a formação holística do ser humano, considerando os vários períodos da vida. Com isso, tem como um de seus objetivos “estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção, estimular a operatividade, favorecer o equilíbrio emocional, desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade, valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade” (Ibid, s/p). Nessa perspectiva, a importância do brincar para a criança já é estabelecida, porém o lúdico se encontra presente também em todas as etapas da vida e se constitui em outros espaços para além da escola. Para além da atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o Técnico em Brinquedoteca tem uma ampla atuação em diferentes espaços, como associações comunitárias e assistenciais, escolas; organizações não governamentais com foco em infância, família e idosos; hospitais; clínicas e instituições de longa permanência; clubes; centros culturais; museus e bibliotecas; instituições públicas da área judicial e prisional; brinquedotecas constituídas como empresa; hotéis (CNCT, 2024).

No que tange a atuação em escolas da educação básica, a formação do Técnico em Brinquedoteca habilita esse profissional a atuar como auxiliar do magistério desde a creche, pré-escola e aos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo os dados mais recentes do IBGE (2023), tanto Mesquita quanto os municípios do entorno, como Belford Roxo, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti, têm uma rede significativa de instituições de ensino fundamental e educação infantil, abrangendo tanto escolas públicas quanto privadas.

Quadro 1: Número de escolas da educação infantil e ensino fundamental

Educação Básica	**Número de Escolas**				**Total**
	Mesquita	**Nova Iguaçu**	**Nilópolis**	**Belford Roxo**	
Educação Infantil	64	292	66	154	576
Ensino Fundamental	71	413	71	205	760

Fonte: IBGE, 2023

Nos espaços hospitalares Moraes e Lima (2016) detalha que a criança hospitalizada, por meio do brincar ela procura integrar suas experiências de dor, medo e perda, levando a superar os obstáculos da vida real. Com isso, ano de 2001 surge o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar a fim de minimizar os impactos que uma permanência hospitalar pode ocasionar, seja ela de média ou longa duração. Em março de 2005 é sancionada a Lei Federal 11.104/2005, que torna obrigatório o uso de brinquedotecas hospitalares, não distinguindo entre hospitais particulares e públicos, desde que preste atendimento à criança. No mesmo ano o Ministério da Saúde emite a Portaria Nº 2.261, de 23 de novembro

de 2005 onde aprova o Regulamento e estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

Atualmente em âmbito nacional temos quatro ofertas do curso Técnico em Brinquedoteca, ativos e devidamente cadastrados no Catálogo Nacional de Cursos do Ministério da Educação, sendo três na modalidade presencial e um na modalidade EaD. Cabe destacar que a Instituição de Ensino que oferta na modalidade a distância é da rede privada. As ofertas de cursos são predominantemente na região do centro oeste do Brasil, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2: Instituições brasileiras que oferecem o curso Técnico em Brinquedoteca

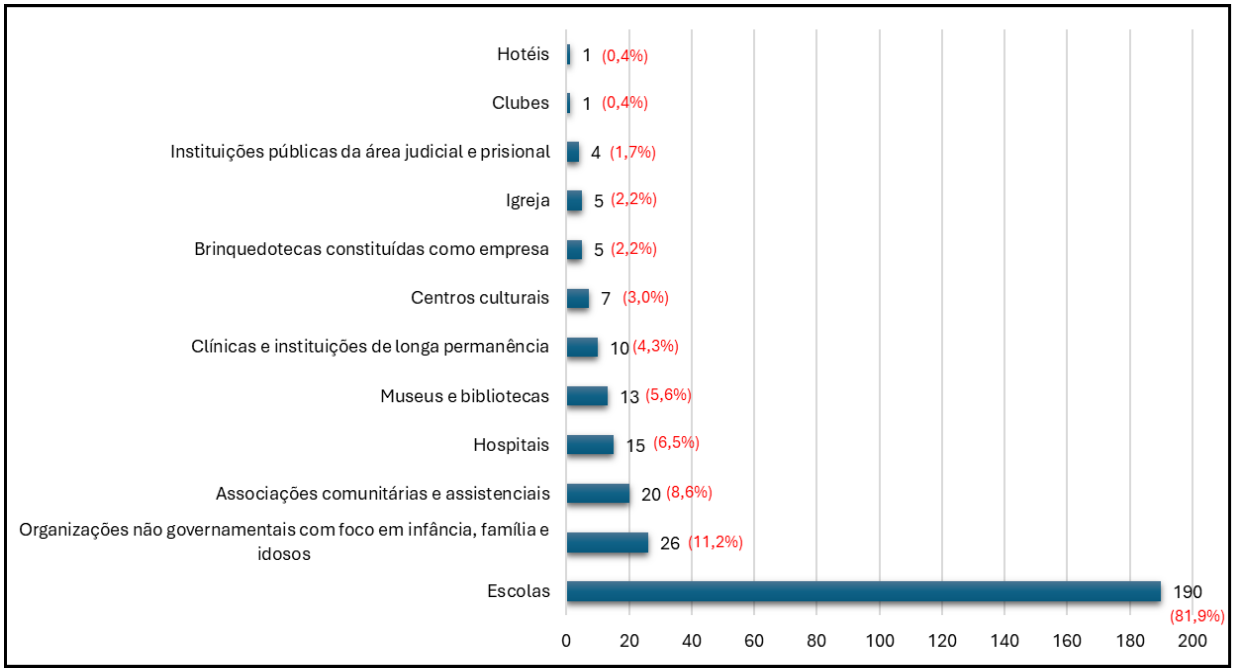
Instituição	Modalidade	Região	Localização
Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani – Faspec/Privada	Presencial	Centro Oeste	Cuiabá – MT
Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente/Pública	Presencial	Centro Oeste	Santo Antônio do Leverger MT
Instituto Federal do Ceará – Campus Juazeiro do Norte/Pública	Presencial	Norte	Juazeiro do Norte CE
Unieduc EAD/Privada	Educação à Distância	Sudeste	Araraquara SP

Com o objetivo de levantar o grau de interesse da população pelo curso técnico em questão, realizamos uma pesquisa junto ao público, por meio de questionário eletrônico, amplamente divulgado através de canais digitais e comunicacionais do IFRJ, Campus Avançado Mesquita, além da divulgação presencial nos momentos de aulas e eventos, com apoio dos servidores. Sendo assim, foram elaboradas seis perguntas divididas em três seções: Sobre você; Sobre seu interesse no curso; e Consulta sobre disponibilidade. O formulário foi elaborado de forma que o anonimato dos respondentes fosse garantido e sua participação fosse totalmente voluntária. Para avaliação da demanda pelo curso foi adotada as abordagens metodológicas tanto quantitativa quanto qualitativa, de modo a compreender tanto o volume de interessados nesse curso, quanto os possíveis interessados por essa formação. Nesse sentido, a consulta pública procurou identificar elementos para a construção do novo curso que atendessem às expectativas do público interessado. O trabalho foi dividido em três etapas: (I) Construção da ferramenta de coleta de dados, (II) Aplicação do instrumento de produção de dados e, (III) Análise dos dados coletados e contribuições para o Plano Pedagógico de Curso (PPC). Na segunda etapa, entre os dias 12 de dezembro de 2023 e 21 de fevereiro de 2024, houve o esforço coletivo do GT para a divulgação do formulário de consulta pública, a partir do link https://forms.gle/a9PpiGGS9sAJZ3tG7. O formulário foi disponibilizado via link e QRcode em diversas mídias sociais do Campus Avançado Mesquita, como *Whatsapp*, Facebook, Instagram e Youtube, e pelas mídias sociais dos membros do GT, e também pela página do Campus Avançado Mesquita no portal do IFRJ. Foi estimulado também que todos aqueles que tivessem acesso ao formulário o replicassem, permitindo um alcance ainda maior da pesquisa.

A terceira etapa se configurou na análise dos dados coletados utilizando o software analítico *MaxQDA®*. As respostas às perguntas fechadas foram analisadas quantitativamente. Já as respostas às questões abertas foram analisadas pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Obtivemos um total de **232 respondentes**.

Seguem, na sequência, a análise dos resultados obtidos após a realização da consulta pública. Quanto à área de atuação dos respondentes (perfil dos respondentes), o questionário apresentado trazia as seguintes opções (Figura 3): Escolas; Associações comunitárias e assistenciais; Organizações não governamentais com foco em infância, família e idosos; Hospitais; Clínicas e instituições de longa permanência; Clubes; Centros culturais; Museus e bibliotecas, Instituições públicas da área judicial e prisional; Brinquedotecas constituídas como empresa; Hotéis; e a opção “Outros”, em que o respondente poderia inserir novas categorias.

Figura 3: Distribuição dos respondentes segundo as opções de áreas de atuação.



Fonte: GT de construção do PPC.

Os dados mostram (Figura 3) que a maioria dos pesquisados respondeu atuar em escolas (81,9%), indicando, assim, o público-alvo majoritário do curso Técnico em Brinquedoteca. Adicionalmente, também foram significativas as participações de profissionais que atuam em Organizações Não Governamentais (ONG) e em associações comunitárias e assistenciais, com 11,2% e 8,6% respectivamente dos respondentes, indicando um possível público interessado na oferta do referido curso.

As opções não listadas, incluídas pelos respondentes na categoria "outros", foram: Arteterapia; Estudante de Psicologia; Secretariado Remoto; Administração Pública; trabalho em festas infantis; Centros de Neurorreabilitação; Creche; Atribuições pedagógicas para crianças de 0 a 72 meses; Técnica em informática; Consultório particular; técnico de formação de professor; Ainda não trabalho na área, mas pretendo atuar; Desempregada; Rede Casa do Autismo; Estudante; Escola bíblica; Projeto social. Cada uma citada somente uma vez, exceto Estudante de psicologia, que foi citada duas vezes.

Seguindo no formulário, os respondentes receberam a seguinte definição:

"O profissional de Brinquedoteca domina:

- *Conhecimentos e saberes relacionados ao processo de desenvolvimento infantil e das demais fases do ciclo vital, nos aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais.*
- *Conhecimentos e saberes relacionados ao aspecto material, técnico, psicológico, pedagógico, histórico e cultural de jogos e brinquedos, bem como atualizações necessárias para o público atendido, considerando a diversidade de faixa etária, gênero, condições de desempenho e de interação.*
- *Organização e aptidão para emprego de métodos de classificação e de catalogação, arranjo e apresentação do acervo lúdico.*
- *Valorização da cultura lúdica local, do brincar tradicional e do brincar em suas formas contemporâneas, representadas por jogos eletrônicos e jogos de tabuleiro analógicos tradicionais e modernos.*

- *Capacidade de manter relações interpessoais acolhedoras e respeitosas, com olhar observador sem ser invasivo ou controlador.*
- *Habilidade para trabalhar em equipe, resolver situações-problema e gerir conflitos."*

Em seguida lhe foi perguntado: "Com base na descrição acima, você teria interesse em cursar Técnico em Brinquedoteca EaD?", contendo quatro opções de respostas: sim, não, talvez, preciso de mais informações. **216 respondentes disseram que sim, o que corresponde à 93,1% dos respondentes**. Os demais 16 respondentes marcaram a opção talvez, e nenhum marcou a opção não, o que nos mostra importante receptividade dos entrevistados ao perfil do curso.

Quando perguntamos sobre as razões do interesse pelo curso, as principais categorias que emergiram das respostas foram, em ordem de importância e frequência (Figura 4): (1) Interesse em aprimorar conhecimentos e habilidades para atuar na área da educação, especialmente com crianças e pessoas com deficiência: (2) Interesse em desenvolver atividades lúdicas e com brinquedos para crianças, inclusive em contextos de inclusão; (3) Interesse em complementar a formação e o currículo profissional; (4) Interesse em aprimorar práticas pedagógicas e o trabalho com crianças; e (5) Interesse em atuar em áreas relacionadas à educação, inclusão e desenvolvimento infantil.

Figura 4: Principais razões pelas quais os respondentes declararam interesse pelo curso de Brinquedoteca.

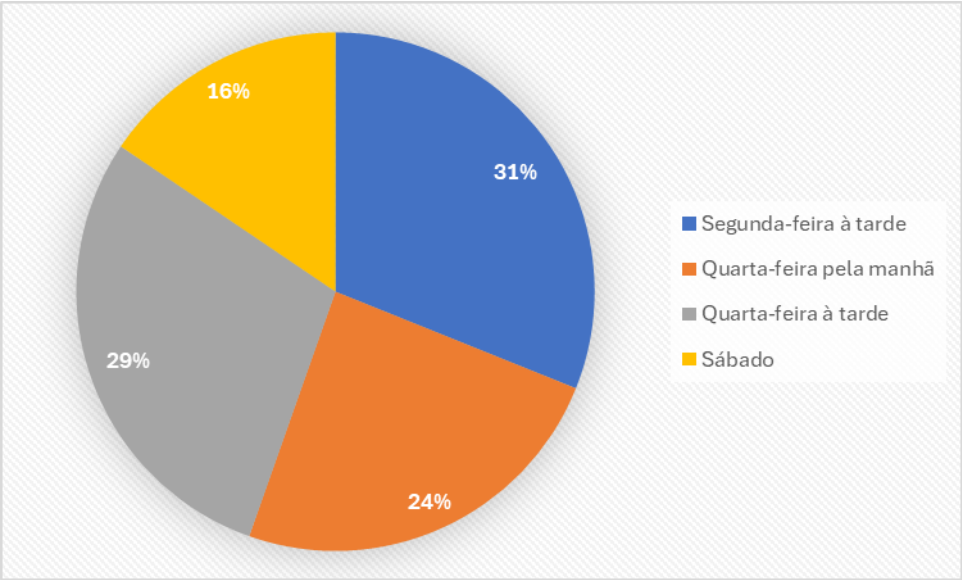
Fonte: GT de construção do PPC.

Portanto, podemos concluir que a razão mais fortemente apontada pelos respondentes foi o **interesse em aprimorar conhecimentos e habilidades na área da educação, especialmente com crianças e pessoas com deficiência,** caracterizando-se como a mais importante motivação dos interessados em se matricularem no curso Técnico em Brinquedoteca.

Em uma próxima seção do questionário, foram apresentados os objetivos e uma proposta de matriz curricular do curso aos respondentes, com vistas a identificar o real interesse dos participantes pelo curso. A partir de suas respostas, nós pudemos verificar o real interesse deles no curso, considerando que todos os respondentes (232) responderam a opção "sim".

Quando perguntamos pela preferência dos respondentes em relação aos dias da semana e turnos possíveis para frequentarem o curso, os mais mencionados foram: Segunda-feira à tarde (46 respondentes); Quarta-feira à tarde (43 respondentes); Quarta-feira de manhã (36 respondentes); e Sábado (23 respondentes), como mostra a figura 5:

Figura 5: Preferência dos respondentes de dia e período para oferta do curso de Brinquedoteca.



Fonte: GT de construção do PPC.

Outros períodos foram mencionados: Noite (20 vezes); Sexta-feira de manhã ou à tarde (12 vezes); Terça-feira (8 vezes) e Quinta-feira (2 vezes). Portanto, os dias e períodos mais indicados foram: **segunda-feira à tarde**, quarta-feira (manhã ou tarde), e sábado.

Quanto aos objetivos, o Curso Técnico em Brinquedoteca como como **objetivo geral**: Formar profissionais capazes de acompanhar o desenvolvimento psicomotor das crianças, contribuindo ainda para a organização e fomento de espaços lúdicos de aprendizagem nas diversas fases da vida, planejando, organizando e executando atividades de lazer, de recreação e de socialização. Além de favorecer a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos que fortaleçam o desenvolvimento de valores como cidadania e ética profissional.

Os objetivos específicos do curso são:

- Oportunizar ao aluno condições para que desenvolva competências e habilidades profissionais para atuar na área de Brinquedoteca;
- Qualificar o aluno para a desenvolver atividades de recepção e organização do público usuário da Brinquedoteca;
- Proporcionar um espaço de formação profissional e tecnológica que visa atender a educação formal e não formal;
- Promover uma formação crítico-reflexiva a partir da perspectiva omnilateral, ou seja, uma formação humana e integral que contemple o diálogo acerca dos processos de construção através do brincar, da ludicidade, da inclusão e da responsabilidade com o conhecimento científico.

6 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O candidato interessado em realizar o Curso Técnico em Brinquedoteca Subsequente ao Ensino Médio no IFRJ – Campus Avançado Mesquita, deve ter como requisito mínimo no ato da matrícula, a conclusão do Ensino Médio, sendo obrigatória a comprovação de conclusão do nível médio. O processo seletivo ocorrerá por meio de sorteio público conforme expresso em edital de concurso público específico. Vagas para cotista de renda, raça e etnia e deficiências são ofertadas de acordo com a legislação em vigor, para fins de democratização do acesso. Casos não descritos neste documento serão avaliados pela coordenação do curso.

7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Brinquedoteca é habilitado para:

- Participar do planejamento e da realização de atividades lúdicas, equilibradas entre a brincadeira dirigida e a brincadeira livre, direcionadas para crianças, adolescentes ou adultos. Acolher o público, apresentando as regras gerais do espaço e seu funcionamento.
- Promover a mediação entre a brincadeira/jogo e os usuários, com atenção à faixa etária, ao estágio de desenvolvimento e/ou à necessidade especial dos usuários.
- Informar e disponibilizar jogos e brinquedos diversificados, estruturados ou não, garantindo indicação simples e acessibilidade na apresentação do acervo lúdico.
- Promover a interação entre os usuários e apoiar ações coletivas ou comunitárias de integração entre diferentes idades em projetos de brincar intergeracional, brincar na comunidade, brincar na família, entre outros.
- Auxiliar nas tarefas de seleção, classificação, organização e manutenção do acervo lúdico.
- Efetuar a preparação do acervo lúdico, para sua utilização, quanto à segurança, à proteção, ao inventário, ao registro, à marcação e à aprendizagem dos jogos.
- Manter o espaço organizado, seguro e limpo, de acordo com as normas de segurança e de higienização vigentes no seu contexto de atuação.
- Aplicar os protocolos de segurança do ambiente, de primeiros socorros e de evacuação em situações de perigo.
- Auxiliar na realização de registros diários e outros dados para a organização de documentos, de indicadores de qualidade e de relatórios acerca das atividades e projetos.
- Auxiliar na cotação dos materiais lúdicos selecionados e na interação com fornecedores.

Em consonância com o com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para atuação como Técnico em Brinquedoteca, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados ao processo de desenvolvimento infantil e das demais fases do ciclo vital, nos aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais.
- Conhecimentos e saberes relacionados ao aspecto material, técnico, psicológico, pedagógico, histórico e cultural de jogos e brinquedos, bem como atualizações necessárias para o público atendido, considerando a diversidade de faixa etária, gênero, condições de desempenho e de interação.
- Organização e aptidão para emprego de métodos de classificação e de catalogação, arranjo e apresentação do acervo lúdico.
- Valorização da cultura lúdica local, do brincar tradicional e do brincar em suas formas contemporâneas, representadas por jogos eletrônicos e jogos de tabuleiro analógicos tradicionais e modernos.
- Capacidade de manter relações interpessoais acolhedoras e respeitosas, com olhar observador sem ser invasivo ou controlador.
- Habilidade para trabalhar em equipe, resolver situações-problema e gerir conflitos.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Brinquedoteca, assim como preconizado pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFRJ (PPI, 2024-2028), tem como compromisso ser um instrumento para a democratização do conhecimento como um bem social, coletivo e estratégico, essencial para garantir os direitos humanos básicos e imprescindíveis para o bem-estar dos povos, a construção de uma cidadania plena e a emancipação social. O Curso Técnico em Brinquedoteca a ser oferecido de forma subsequente ao Ensino Médio, está organizado em dois semestres, tendo o 1º uma carga horária teórico-prática de 432 e o 2º uma carga horária teórico-prática de 378 horas, totalizando a carga horária de 810 horas do curso.

O 1º semestre é composto por oito disciplinas, que abordam ambientação em atividades de Educação a Distância, aspectos básicos da formação do Técnico em Brinquedoteca e conteúdos teórico-práticos que servirão como fundamentação para os conteúdos que serão trabalhados no semestre subsequente. O 2º semestre é composto por sete disciplinas, que abordam a formação para a cidadania do Técnico em Brinquedoteca, aspectos práticos da atuação como profissional e formação para atuação no mercado de trabalho, assim como gestão organizacional. Todos os componentes curriculares (disciplinas) terão carga horária em Educação a Distância (80%) e carga horária presencial (20%). Após a conclusão de todos os componentes curriculares, o concluinte poderá receber o diploma de Técnico em Brinquedoteca.

O estágio curricular supervisionado não é obrigatório, tendo como carga horária o total de 100 horas. O estágio deverá ser iniciado antes do último dia de aula do curso. Sobre o estágio, existe a possibilidade de equiparação das atividades, como extensão, pesquisa, monitoria, entre outras conforme o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos da instituição vigente.

8.1 MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso Técnico em Brinquedoteca, modalidade subsequente, está organizado a partir de dois núcleos de formação: Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional que se dará por meios dos pratiques:

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior integração com os demais componentes curriculares do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral e a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Tecnológico e os conhecimentos prévios oriundos da formação no Ensino Médio (Educação Básica), criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à formação técnica e que possuem ênfase tecnológica e integração com os demais componentes curriculares do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Vale destacar que o acolhimento (Ambientação na plataforma Moodle), oferecido como atividade complementar, proporcionará ao discente a adaptação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas na plataforma e tem por objetivo familiarizar o aluno com a metodologia adotada na EaD. O acolhimento iniciará a partir da aula inaugural presencial no IFRJ Campus Avançado Mesquita, em que serão apresentadas as principais funcionalidades da plataforma aos alunos e posteriormente a ambientação terá

continuidade no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) institucional do IFRJ na qual o aluno irá se familiarizar efetivamente com a metodologia da EaD.

Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes com os professores de cada componente curricular, podendo ocorrer no âmbito do Campus Avançado Mesquita e/ou em espaços destinados à realização de atividades curriculares, que se integrem a atividades de extensão, previamente definidas no Plano de Curso. Cumpre sublinhar que a divisão dos componentes curriculares se baseia em uma construção didática e não significa a ideia de divisão curricular entre formação geral e formação técnica, visto o currículo ser sempre integrado.

Quadro 2 – Matriz curricular do 1º Semestre

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	COMPONENTES CURRICULARES (Em ordem alfabética)	Atividade (T) (P) (PL)	Núcleo NTec NPol	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral Em EAD	Carga Horária Semestral em Atividades Presenciais (horas)	Carga Horária Total Semestral (horas)
01	BRQ75001	Educação Ambiental e Ludicidade	**T/P**	**NPol**	**4**	**43**	**11**	**54**
02	BRQ75002	Ludicidade e Aprendizagem	**T/P/PL**	**NPol**	**4**	**43**	**11**	**54**
03	BRQ75003	Corpo e Movimento	**T/P**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
04	BRQ75004	Etnociência	**T**	**NPol**	**4**	**43**	**11**	**54**
05	BRQ75005	Introdução à Brinquedoteca Inclusiva	**T/P/PL**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
06	BRQ75006	O Brincar Livre	**T/P/PL**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
07	BRQ75007	Legislação e Políticas Educacionais	**T**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
08	BRQ75008	Fundamentos da Educação Especial (Libras)	**T**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
		Total				**344**	**88**	**432**

Legenda: **DGA** - Diretoria de Gestão Acadêmica; **NTec** - Núcleo tecnológico; **NPol** - Núcleo politécnico; **Atividade: T** (teórica); **P** (prática) ou **PL** (Prática Laboratorial); **CH/Sem** – Carga Horária Semanal.

Quadro 3 – Matriz curricular do 2º Semestre

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	COMPONENTES CURRICULARES (Em ordem alfabética)	Atividade (T) (P) (PL)	Núcleo (NTec NPol)	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral Em EAD	Carga Horária Semestral em Atividades Presenciais (horas)	Carga Horária Total Semestral (horas)
01	BRQ75009	Ciência, Tecnologia e Sociedade	**T**	**NPol**	**4**	**43**	**11**	**54**
02	BRQ75010	Transtornos do Neurodesenvolvimento	**T**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
03	BRQ75011	Aprendizagem e Desenvolvimento Psicomotor	**T/P**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
04	BRQ75012	Práticas Criativas em Espaços Formais e Não Formais	**T/P/PL**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
05	BRQ75013	Lúdico e Acessibilidade na Brinquedoteca	**T/P/PL**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
06	BRQ75014	Linguagens Midiáticas na Brinquedoteca	**T/P**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
07	BRQ75015	Gestão e Organização de Brinquedoteca	**T**	**NTec**	**4**	**43**	**11**	**54**
		Total				**301**	**77**	**378**

Legenda: **DGA** - Diretoria de Gestão Acadêmica; **NTec** - Núcleo tecnológico; **NPol** - Núcleo politécnico; **Atividade: T** (teórica); **P** (prática) ou **PL** (Prática Laboratorial); **CH/Sem** – Carga Horária Semanal.

Obs 1: A divisão dos componentes curriculares em tais núcleos se baseia numa construção didática e não significa a ideia de divisão curricular. Obs 2: As atividades presenciais equivalem a aproximadamente 21% da carga horária do curso.

8.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Não serão ofertados componentes curriculares optativos.

8.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Componente curricular	Atividade	Carga horária total (h)
Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório – Práticas criativas em espaços formais e não formais	Atividades previstas em regulamento vigente institucional	100

De acordo com o §4º do Art. 21 do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio, o "estágio curricular supervisionado deverá ser realizado objetivando a integração do educando com o mundo do trabalho, conforme a legislação em vigor e regulamento específico do IFRJ". O Estágio Curricular Supervisonado do Curso Técnico em Brinquedoteca não terá caráter obrigatório, tendo como carga horária total prevista 100h.

A prática profissional e o estágio não obrigatório poderão ser realizados a partir do primeiro período do curso, desde que não impacte no rendimento acadêmico do discente. Para realizar o estágio, o aluno deverá estar regularmente matriculado em qualquer semestre do curso técnico. O *campus* estará disponível para firmar convênios, por solicitação dos estudantes ou mesmos de instituições, para viabilizar a realização

de estágios não obrigatórios e, dessa forma, contribuir para que os estudantes tenham vivências no mundo do trabalho. Embora não seja obrigatório, é de suma importância proporcionar aos discentes, experiências profissionais correlatas, introduzindo-o em situações de trabalho e vivências na área de brinquedoteca. Atividades como palestras técnicas, cursos de extensão, atividades com egressos e acolhimentos serão algumas das atividades organizadas com intuito de estimular a prática do estágio.

Além de oportunizar o estágio não obrigatório em empresas credenciadas, o campus também fornecerá oportunidades de estágio não remunerado por meio de atividades realizadas no âmbito do Espaço Ciência InterAtiva. Uma vez que o discente execute o estágio não obrigatório, o mesmo constará no histórico escolar com a respectiva carga horária. O Estágio Curricular supervisionado seguirá as normas do Regulamento Institucional vigente.

8.4 EMENTAS

1° SEMESTRE			
Componente curricular/ Código	**Semestre**	**Carga-horária total**	**Carga-horária semanal (h/a) presencial**
Educação Ambiental e a Ludicidade	1º	54 horas	4 horas

Ementa

Histórico e tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental no Brasil. A Educação Ambiental crítica e o caráter político, social e histórico das relações entre sociedade e natureza. A educação ambiental nos espaços formais, informais e não formais de educação. A importância da ludicidade para o desenvolvimento integral do ser humano e para a promoção da Educação Ambiental crítica. Aprendizagens lúdicas e todas as suas possibilidades com e na natureza. Os benefícios das brincadeiras ao ar livre para as relações entre os seres humanos e destes com o ambiente.

Ênfase Tecnológica

Compreensão dos aspectos da Educação Ambiental crítica e reflexão sobre aprendizagens lúdicas e suas possibilidades com a natureza na perspectiva cidadã.

Áreas de Integração Curricular

Integração Horizontal: Ludicidade e Aprendizagem; Etnociência; Legislação e Políticas Educacionais.
Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior: não aplicável.
Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior: Ciência, Tecnologia e Sociedade; Práticas criativas em espaços formais e não formais.

Orientações Metodológicas

Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.

Bibliografia Básica

CRIANÇA E NATUREZA, **Guia de Aprendizagem ao Ar Livre**. Jundiaí, Instituto Alana, 2021. 96 p. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guiade-aprendizagem-ao-ar-livre.pdf
DAMASCENO, M. M. S. **Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares** / Organizado por. – Crato, CE : Quipá, 2020. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/583436
LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. **Mapeando as macro-tendências políticopedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil.**
Disponível em:
https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/Layrargues_e_Lima_-_Mapeando_as_macro-tend%C3%AAncias_da_EA.pdf
MARTINS, J.; JUNG, H. S.; SILVA, L. de Q. da. Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na educação infantil. **REVASF**, v. 8, n.17, p. 58-82, dez., 2018. Disponível em:
https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/256/274/1223
TIRIBA, L. **Crianças da natureza**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file

Bibliografia Complementar

CARVALHO, I. C. M. de; GRÜN, M. e TRAJBER, R. (Org.) **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao4.pdf
GOMES, R. N. A. da A. S. **A educação Ambiental na infância e o brincar ao ar livre: desenvolvimento comportamentos ecológicos.** Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24006/1/RNAASG27072022.pdf
INSTITUTO ALANA, Disponível em: https://alana.org.br/.
QUINTAIS BRINCANTES: Sobrevoos por Vivências Educativas Brasileiras. Instituto Alana, 2022. 110p. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2022/03/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-

EducativasBrasileiras.pdf.
TREIN, E. S. **A Educação Ambiental Crítica: Crítica de Que?** Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1673/1522/2847

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Ludicidade e Aprendizagem	1º	54 horas	4 horas

Ementa

O lúdico desempenha um papel fundamental na vida humana, influenciando tanto a nossa cultura quanto nossas interações sociais. A relação entre educação e ludicidade é crucial, pois o lúdico contribui significativamente para o processo de constituição do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem desempenha um papel vital na formação do sujeito lúdico. Atividades lúdicas facilitam a aprendizagem, assim como promovem o desenvolvimento integral dos indivíduos. Temas tratados na disciplina: O conceito de ludicidade e sua constituição histórica. A vida humana e a constituição do sujeito lúdico. Atividades lúdicas e a aprendizagem.

Ênfase Tecnológica

Compreensão e prática acerca da ludicidade e sua relação com a aprendizagem.

Áreas de Integração Curricular

Integração Horizontal: Educação Ambiental e Ludicidade; Corpo e Movimento; O Brincar Livre.
Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior: não aplicável.
Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior: Práticas criativas em espaços formais e não formais; Ludicidade e Acessibilidade na Brinquedoteca.

Orientações Metodológicas

Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.

Bibliografia Básica

ARCE, A e SIMÃO, R. A psicogênese da brincadeira de papéis sociais e/ou o jogo protagonizado na psicologia do jogo de D.B. Elkonin. In: **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. ARCE A. e DUARTE N. (organizadores), São Paulo, Xarnã, 2006.
LIMA, J. M. de. E. APARECIDA, L. Brinquedo: elemento cultural e promotor de humanização**. Rev. Teoria e Prática da Educação,** v. 14, n. 1, p. 65-78, jan./abr. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.4025/tpe.v14i1.15677
VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. In: **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, v.8, 23-36, 1933/2008.

Bibliografia Complementar

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Revista da Psicologia da Educação,** nº 20 – 2005. Disponível em: v20a02.pdf (bvsalud.org)
RANYERE, J. MATIAS, N. C. F.. A Relação com o saber nas Atividades Lúdicas Escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e252545, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545
SOUZA, M.N.J.; JUVÊNCIO, J.S.; MOREIRA, M.A. **Jogos e brincadeiras: o lúdico na educação infantil**. In: VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 6, 2019, Fortaleza. Anais do VI CONEDU, 2019. Disponível: editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID1545_03102019123241.pdf

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Corpo e Movimento	1º	54 horas	4 horas

Ementa

Anatomia Humana aplicada ao Movimento. A experiência humana do Movimento. Expressão e Comunicação corporal. Práticas Corporais e Bem-Estar. Aprendizagem e Desenvolvimento Neuropsicomotor.

Ênfase Tecnológica

Práticas de expressão e comunicação corporal e sua relação com o bem-estar.

Áreas de Integração Curricular

Integração Horizontal: Ludicidade e Aprendizagem; O Brincar Livre.
Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior: não aplicável.
Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior: Transtornos do Neurodesenvolvimento; Aprendizagem e Desenvolvimento Psicomotor.

Orientações Metodológicas

Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.

Bibliografia Básica

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o Movimento**. Blandine CALAIS-GERMAN, B.; [tradução Sophie Guernet]. São paulo: Manole, 2014.
LIEBERMAN, D. **A História do Corpo Humano**. São Paulo: Zahar, 2015.
CORREIA WALTER, B. L**. Pedagogia do Movimento do Corpo Humano**. São Paulo: Ed. Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar

LEANDRO, A. Corpos em Movimento no Espaço: narrativas escolares. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.161, p. 736–754, 2016.
MALUF, S. W**.** Corpo e Corporalidade nas Culturas Contemporâneas: abordagens antropológicas**. Esboço**s, v. 9, n. 9, p. 87-101, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/563>.
STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola**. Cadernos CEDES**, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf >.

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Etnociência	1º	54 horas	4 horas

Ementa

Conceito de globalização, multiculturalismo e etnociência; Debates sobre conhecimentos locais; Conhecimentos científicos e saberes de culturas tradicionais e povos originários; Dimensões da etnociência e desdobramentos: etnobiologia e etnomatemática.

Ênfase Tecnológica
Compreensão e reflexão acerca de conhecimentos científicos tradicionais, dimensões da Etnociência e seus dedobramentos.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Educação Ambiental e Ludicidade; Legislação e Políticas Públicas. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** não aplicável. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** Práticas criativas em espaços formais e não formais; Ludicidade e Acessibilidade na Brinquedoteca.
Orientações Metodológicas
Aulas expositivas e dialogadas, por meio de debates e aulas de campo, promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos nas aulas teóricas, serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas). Nas aulas práticas, ocorrerão atividades de vivências, realização e elaboração práticas que levem à reflexão crítica acerca da etnociência. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas nos diferentes ambientes de ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica
BRASIL. **Decreto N. 6.040**, de 7 de Fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil, 2007. D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**. Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ed. Ática, 1990. DIAS, A.S.; JANEIRA, A.L. Entre ciências e Etnociências. **Episteme**, Porto Alegre, n. 20, Suplemento Especial, p.107-127, jan.-jun. 2005. LATOUR, B; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório**: a produção dos fatos científicos.Relume-Dumará. Rio de Janeiro, RJ. 1997.
Bibliografia Complementar
ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999. JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa n. 118. São Paulo: Autores Associados, 2003. BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Introdução à Brinquedoteca Inclusiva	1º	54 horas	4 horas
Ementa			
Conceito de Inclusão; Base legal que subsidia a Inclusão no Brasil; Diversidade humana e respeito às diferenças; Aspectos práticos da construção de ambientes inclusivos; Tecnologias assistivas.			

Ênfase Tecnológica
Compreensão e prática sobre os conceitos de inclusão. Prática de construção de ambientes inclusivos e tecnologia assistiva.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Legislação e Políticas Educacionais; Fundamentos da Educação Especial (Libras). **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** não aplicável. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** Práticas criativas em espaços formais e não formais; Ludicidade e Acessibilidade na Brinquedoteca.
Orientações Metodológicas
Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.
Bibliografia Básica
COMARÚ, M. W.; KAUARK, F. D. S.; GONÇALVES, N. T. L. P. **Ensinando a ensinar Ciências: volume II: discutindo práticas inclusivas.** Vitóra: Edifes, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1938 GLAT, R.; PLETSCH, M. D.; FONTES, R. D. S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação,** v. 32, n. 1, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/678 MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Summus Editorial, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=OpxxBgAAQBAJ PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão: Um Guia para o Aprimoramento da Equipe Escolar**. Artmed. 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=_wZ_A-5n24AC
Bibliografia Complementar
BORGES, A. L. E. et al. Análise de Atividades Gráficas para Crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial,** v. 23, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400008 DA SILVA KAUARK, F.; COMARÚ, M. W. **Ensinando a ensinar ciências: reflexões para docentes em formação**. Edifes. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=_GRuEAAAQBAJ SAMPAIO, C. T.; SAMPAIO, S. M. R. **Educação inclusiva: o professor mediando para a vida**. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=rTYnAAAAQBAJ

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
O Brincar Livre	1º	54 horas	4 horas
Ementa			
As bases teóricas na educação lúdica de acordo com suas diferentes faixas etárias. A ludicidade no desenvolvimento do ser humano e as implicações para diferentes práticas educativas. Técnicas de utilização da ludicidade na aprendizagem a partir de jogos educativos, brinquedos, brincadeira, regras e combinações. Concepção do brincar e educar nos diferentes espaços formativos.			

Ênfase Tecnológica
Práticas educativas a partir da ludicidade no desenvolvimento humano com diferentes faixas etárias e em diferentes espaços formativos.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Ludicidade e Aprendizagem; Corpo e Movimento. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** não aplicável. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** Práticas criativas em espaços formais e não formais; Ludicidade e Acessibilidade na Brinquedoteca; Linguagens Midiáticas na Brinquedoteca.
Orientações Metodológicas
Aulas expositivas sobre os conteúdos do programa da disciplina. Seguidas de debates, questionamentos e exercícios. Reflexão sobre conteúdo da disciplina em grupos e individual. Análise crítica dos conteúdos, através de respostas objetivas e dissertativas seguidas de socialização das respostas. Conteúdo Multimídia, associado aos textos e materiais didáticos da disciplina, o uso de conteúdo audiovisual interativo, como são: slides, vídeos, artigos e documentários. Pesquisa de temas relacionados aos conteúdos e apresentação em espaços coletivos. Análise de espaços formais e não formais de educação, sobre o uso da ludicidade no processo de aprendizagem.
Bibliografia Básica
RAU, M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. 2. Ed. Curitiba: Ibpex, 2011. KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. W. dos. **Jogos e Brincadeiras: tempos, espaços e diversidade**. Cortez Editora: São Paulo, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2018. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**. 1959. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41. Acesso em 09 out. 2021.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, P. N. de**. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**. 1948. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshu- manos.php. Acesso em 09 out. 2021. VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 12 ed. São Paulo: Ícone, 2012. MARTINS, M. F. **ECA e o Direito de Brincar**. Rede Nacional primeira infância Artigo. IPA Brasil. 16 de julho de 2015. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/eca-e-o-direito-de-brincar-por-marilena-flores-martins-do-ipa-br asil/. Acesso em 30 de jan. 2020.

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Legislação e Políticas Educacionais	1º	54 horas	4 horas
Ementa			
Análise crítica da legislação e das políticas públicas que estruturam a Educação Infantil e a Educação Básica no Brasil. Análise das principais legislações e políticas públicas de proteção aos direitos da criança, principalmente aquelas relacionadas ao direito à educação e ao direito de brincar, incluindo legislações acerca do direito da criança de brincar no contexto hospitalar. Reflexão sobre os processos de elaboração e implementação dessas políticas públicas, os desafios e as possibilidades a fim de garantir o acesso à educação e ao direito de brincar.			

Ênfase Tecnológica
Compreensão e debate acerca de legislação e políticas educacionais da Educação Infantil e da Educação Básica no Brasil, incluindo legislações acerca do direito da criança de brincar no contexto hospitalar.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Educação Ambiental e Ludicidade; Etnociência; Introdução à Brinquedoteca Inclusiva. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** não aplicável. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** Ciência, Tecnologia e Sociedade; Gestão e Organização de Brinquedoteca.
Orientações Metodológicas
Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.
Bibliografia Básica
BRASIL. **Lei nº 11.104, de 23 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf DA SILVA, S.M.M.; PÉREZ-RAMOS, A. M. Q.; FONSECA, E. S. Direito de Brincar da Criança Brasileira: subsídios das políticas públicas. **Revista de Políticas Públicas**. 10(2), 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3211/321129120007.pdf
Bibliografia complementar
BRASIL. Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de o a 6 anos à educação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf DUARTE, J. R.; MOTA, E. A. O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil FONSECA, E.S.; CECCIM, R.B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre Desenvolvimento**, v,7, n.42, p.24-36, 1999. Disponível em: https://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/62/atendpedagpromocaopsiquicocog.pdf SANTOS, N. F. C.; DOS SANTOS, D. M. Do direito à educação ao direito de brincar: reflexões sobre as políticas públicas para a educação infantil. **Periferia,** [S. l.], v. 13, n. 3, p. 211–229, 2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/63404 SMARJASSI, C.; ARZANI, J. h. As políticas públicas e o direito à educação no Brasil: uma perspectiva histórica. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/as-politicas-publicas-e-o-direito-a-educacao-no-brasil-uma-perspectiva-historica

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Fundamentos da Educação Especial (LIBRAS)	1º	54 horas	4 horas
Ementa			
Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Batismo do sinal pessoal. Expressões faciais afetivas e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas. Alfabeto LIBRAS, principais sinais e configuração de mão. Quantidade, número cardinal e ordinal. Valores (monetários). Estruturas interrogativas. Uso do espaço e comparação.			

Classificadores para formas. Classificadores descritivos para objetivos. Localização Espacial e temporal. Advérbio de tempo.
Ênfase Tecnológica
Reflexões teóricas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua relação com a Educação Especial na perspectiva da brinquedoteca.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Introdução à Brinquedoteca Inclusiva. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** não aplicável. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** Lúdico e Acessibilidade na Brinquedoteca.
Orientações Metodológicas
Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.
Bibliografia Básica
ALBRES, N. de A. **Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores (Direitos Humanos e Inclusão - Diversidade Étnico-Racial).** Appris, 2016. QUADROS, R. M. **Libras (Linguística para o ensino superior Livro 5)** 1. ed. - São Paulo: Parabóla, 2020. SOUSA, I. V. **Educação Inclusiva no Brasil: surdez e ensino bilingue**. Jundiaí: Paco editorial, 2019. Disponível em: Educação inclusiva no Brasil (vol. 4) - Google Books
Bibliografia Complementar
BRANDAO, F. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Global, 2022. MARQUES, H. DE C. R.; BARROCO, S. M. S. ; SILVA, T. DOS S. A. DA. . O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.19, n. 4, p. 503-517, out. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/9FZtpKyRm9WXDMfLyKtLL8w/?lang=pt# RAUGUST, M. B.; MARCELLO, F. DE A.. A Criança Surda como Sujeito do Olhar: Infância e Surdez nas Pesquisas em Educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0154, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/vwmWk3sjQY3MwWPvfp8cR9s/?lang=pt#

2° SEMESTRE			
Componente curricular/ Código	**Semestre**	**Carga-horária total**	**Carga-horária semanal (h/a) presencial**
Ciência, Tecnologia e Sociedade	2º	54 horas	4 horas
Ementa			
Histórico do movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). O movimento CTS no contexto latino americano e seus objetivos no contexto educacional brasileiro. Pressupostos teóricos e metodológicos do enfoque CTS. Movimento CTS e a educação em ciências. Divulgação Científica (DC), movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e ensino de ciências. Ludicidade e CTS no ensino de ciências.			

Ênfase Tecnológica
Reflexões teóricas acerca da relação entre a sociedade, a ciência e a tecnologia. Relações entre CTS e o ensino de ciências.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Práticas criativas em espaços formais e não formais. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** Educação Ambiental e Ludicidade; Legislação e Políticas Educacionais. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** não aplicável.
Orientações Metodológicas
Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, J. V. V; MORA-BRENES, L. D.; MORENO-RODRÍGUEZ, A. S. Articulação entre a Divulgação Científica e a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade no contexto brasileiro do Ensino de Ciências. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus (AM), v. 9, e225723, 2023. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2257 AULER, D.; BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. **Ciência & Educação**, v.7, n.1, p.1-13, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wJMcpHfLgzh53wZrByRpmkd/?format=pdf&lang=pt CERQUEIRA, B. R. S.; GENOVA, J. G.; BIZERRA, A. F. Ciência, Tecnologia e Sociedade em uma exposição científica internacional: o "Túnel da ciência 3.0" no Brasil. **Revista da SBenBio**, n. 7, out. 2014. Disponível em: http://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/106/2016/05/R0761-1.pdf
Bibliografia Complementar
CORDEIRO, A.; FERNANDES, V.; DOS SANTOS, M.; MARTINS, R. Gamificação: uma proposta lúdica com enfoque de ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na Educação Infantil. **Indagatio Didactica**, v. 15, n. 1, p. 403-414, 2023. Disponível em: https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/32297 MAGNO, C. M. V.; ALMEIDA, A. C. P. C. **Ludicidade e CTS no ensino de Ciências na Educação Básica de Ribeirinhos na Amazônia**. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303826.pdf RODRÍGUEZ, A. S. M.; DEL PINO, J. C. Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): perspectivas teóricas sobre educação cientifica e desenvolvimento na América Latina. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.6, n.2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2490/1736

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Transtornos do Neurodesenvolvimento	2º	54 horas	4 horas
Ementa			
Auxiliar na compreensão sobre os transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns no meio escolar e clínico, tais como Transtorno do déficit de atenção-hiperatividade; Transtorno do espectro autista e deficiência intelectual.			

Ênfase Tecnológica
Reflexões teóricas acerca dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns no meio escolar e clínico, tais como Transtorno do déficit de atenção-hiperatividade; Transtorno do espectro autista e deficiência intelectual.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Aprendizagem e desenvolvimento Psicomotor; Práticas criativas em espaços formais e não formais. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** Corpo e Movimento. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** não aplicável.
Orientações Metodológicas
Aulas expositivas sobre os conteúdos do programa da disciplina. Seguidas de debates, questionamentos e exercícios. Reflexão sobre conteúdo da disciplina em grupos e individual. Análise crítica dos conteúdos, através de respostas objetivas e dissertativas seguidas de socialização das respostas. Conteúdo Multimídia, associado aos textos e materiais didáticos da disciplina, o uso de conteúdo audiovisual interativo, como são: slides, vídeos, artigos e documentários. Pesquisa de temas relacionados aos conteúdos e apresentação em espaços coletivos. Análise de espaços formais e não formais de educação, sobre o uso da ludicidade no processo de aprendizagem.
Bibliografia Básica
ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-5 TR**. 2023. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 2013. MAENNER, M. J. et al. **Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 8 anos—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 locais, Estados Unidos, 2020**. MMWR Surveillance Summaries, v. 72, n. 2, pág. 1, 2023. MARTINS, I. S.; PEREIRA, G. R. O Ensino de Ciências para crianças com Transtorno do Espectro Autista sob a perspectiva histórico-cultural. **Revista Ciências & Ideias**, p. 19-34, 2021. PEREIRA, G. R. *et al*. **Saúde Bucal, alimentação e o Transtorno do Espectro Autista:** Estratégias Educativas para professores e educadores em escolas e museus de ciências. Volume 1. ed. Frapello Publishing. Rio de Janeiro: 2022.
Bibliografia Complementar
PEREIRA, G. R. et al. Educação científica para crianças com transtorno do espectro autista durante a pandemia da COVID-19. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 8, n. 1, p. 1-25, 2023. SMITH, C; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001. VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. Tradução ROSA, S.M.M. Porto Alegre: Artmed, 2019. WEISS, M. L. L.; WEISS, A. **Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária eminal (h/a) presencial
Aprendizagem e Desenvolvimento Psicomotor	2º	54 horas	4 horas
Ementa			
Introdução ao Desenvolvimento Neuropsicomotor. Bases Biológicas do Desenvolvimento. Desenvolvimento Motor e Cognitivo. Ciclos de vida e Desenvolvimento Neuropsicomotor. Estratégias para a Aprendizagem Motora. Condições de Saúde que afetam o Desenvolvimento Neuropsicomotor.			

Ênfase Tecnológica
Compreensão e prática do desenvolvimento neuropsicomotor e das condições de saúde que o afetam.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Transtornos do Neurodesenvolvimento; Práticas criativas em espaços formais e não formais. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** Corpo e Movimento. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** não aplicável.
Orientações Metodológicas
Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.
Bibliografia Básica
MAGIIL, R. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Ed. Blucher, 2011. GÓES, S. Controle e aprendizagem motora: introdução aos processos dinâmicos de aquisição de habilidades motoras. **InterSaberes**; 1ª edição, 2020. FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Lisboa: Editora Penso, 2008.
Bibliografia Complementar
FELICIANO E, ARAÚJO J.P., CARDOSO F, LOUREIRO V. Dificuldades de Aprendizagem E O Desenvolvimento Motor de Alunos dos anos Iniciais de Ensino Fundamenta Numa Perspectiva Neuropsicopedagógica. Ciencia Latina **Revista Científica Multidisciplinar**, v.7, n. 3, p. 45-52, 2023. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i3.6842 MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev Bras Cinantropom Performance Hum**, v.12, n. 1, p. 36-42, 2010. ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Práticas criativas em espaços formais e não formais	2º	54 horas	4 horas
Ementa			
Desenvolvimento de oficinas ludocriativas; Contação de histórias; Conceitos sobre espaços formais e não formais; Compreensão do perfil do público-alvo; Compreensão da dimensão sócio-cultural de práticas criativas.			

Ênfase Tecnológica
Práticas de oficinas ludocriativas de acordo com o perfil do público-alvo e dos espaços formativos. Desenvolvimento de atividades de contação de histórias.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Ciência, Tecnologia e Sociedade; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Aprendizagem e Desenvolvimento Psicomotor; Lúdico e Acessibilidade na Brinquedoteca. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** Educação Ambiental e Ludicidade; Ludicidade e Aprendizagem; Etnociência; Introdução à Brinquedoteca Inclusiva; O Brincar Livre. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** não aplicável.
Orientações Metodológicas
Aulas expositivas e dialogadas, por meio de debates e aulas de campo, promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos nas aulas teóricas, serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas). Nas aulas práticas, ocorrerão atividades de vivências, realização e elaboração de oficinas criativas e reflexão crítica acerca da atuação lúdica. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas nos diferentes ambientes de ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica
ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. DOHME, V. D. **Técnicas de contar histórias I**: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. **Museu, Educação e Cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005. MIRANDA, O de. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. Campinas: Papirus, 2011.
Bibliografia Complementar
COSTA, T. A. C.; PINES JUNIOR, A. R. **Brincar, jogar e aprender**: práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. FRITZEN, S. J. **Dinâmicas de recreação e jogos**: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação e professores de educação física. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 70 p. SILVA, P. N. G. (org.). **Oficina de Brinquedos e Brincadeiras.** Petrópolis: Vozes, 2013. ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Lúdico e Acessibilidade na Brinquedoteca	2º	54 horas	4 horas
Ementa			
Conceito de Acessibilidade; Conceito de Ludicidade; Tipo de brinquedo e brincadeiras; Design/Desenho Universal: Práticas educativas lúdicas e inclusivas.			

Ênfase Tecnológica
Reflexões acerca do conceito de acessibilidade e ludicidade. Desenvolvimento de brinquedos e brincadeiras lúdicas na perspectiva inclusiva.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Práticas criativas em espaços formais e não formais; Linguagens Midiáticas na Brinquedoteca. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** Ludicidade e Aprendizagem; O Brincar Livre; Legislação e Políticas Educacionais. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** não aplicável.
Orientações Metodológicas
Aulas com o emprego de metodologias ativas promovendo estudos nos quais os alunos serão protagonistas nos processos de aprendizagem. Como recursos serão usados textos de apoio, vídeos, materiais lúdicos (jogos e plataformas gamificadas) e aulas expositivas dialogadas. A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades e na entrega das atividades propostas.
Bibliografia Básica
DE BIASI, M. **Ludicidade Na Educação Infantil E Séries Iniciais**. Clube de Autores, 2018. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Summus Editorial, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=OpxxBgAAQBAJ PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão: Um Guia para o Aprimoramento da Equipe Escolar**. Artmed, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=_wZ_A-5n24AC PLETSCH, M. D.; DA SILVA DE SOUZA, I. M.; RABELO, L. C. C.; MOREIRA, S. C. P. C. *et al.* **Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem**. Encontrografia Editora, 2021.
Bibliografia Complementar
BORGES, A. L. E. et al. Análise de Atividades Gráficas para Crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial,** v. 23, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400008 ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**. Loyola, 1998. MELLO, M. A. DIFERENÇAS CONCEITUAIS E PEDAGÓGICAS ENTRE OS TERMOS “BRINCADEIRA” E “JOGO” NO BRASIL. **Educação em Revista**, 39, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698368536641

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Linguagens Midiáticas na Brinquedoteca	2º	54 horas	4 horas
Ementa			
Cibercultura na educação, letramento digital, tecnologias da informação e comunicação (TICs), uso das TICs na educação e o novo papel do professor na sociedade em rede. Multimodalidade e multiletramentos. Relações entre mídia, tecnologia e educação.			

Ênfase Tecnológica
Práticas de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em diferentes espaços.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Práticas criativas em espaços formais e não formais; Gestão e Organização de Brinquedoteca. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** Ludicidade e Aprendizagem; O Brincar Livre. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** não aplicável.
Orientações Metodológicas
Leituras orientadas e debates sobre as temáticas. Seminários. Construção colaborativa de textos. Análise comparativa entre teorias e teóricos estudados. Aulas expositivas dialogadas. Análise crítica do contexto atual relacionando-o ao seu produto de pesquisa.
Bibliografia Básica
SANTOS, E. **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, editora 34, 1993. FERREIRA, G.**Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: SESES, 2017 acesso em: https://ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf
Bibliografia Complementar
SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v23, n81, 2002. ROJO, R. MOURO, E. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo, Parábola, 2012. GRASEL, P. S. **Aprendizagem na era digital**. São Leopoldo, Editora Unisinos, 2016. Acesso digital em pdf GRASEL, P.S, CARVALHO, M.J. S. **A exploração de uma arquitetura pedagógica em sala de aula, congresso nacional de informática na educação**, 2013. Acesso em: https://graselinformaticaeducativa.pbworks.com/f/ARTIGO_SBIE_ARQUITETURAS.pdf GRASEL, P.S. **Expectativas e Desafios: learning analytics em MOOC**. Workshop de Ecologias de Aprendizagem e Arquiteturas Pedagógicas na Cultura Digital, SBIE, 2018. Acesso em: http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/8310

Componente curricular/ Código	Semestre	Carga-horária total	Carga-horária semanal (h/a) presencial
Gestão e Organização de Brinquedoteca	2º	54 horas	4 horas
Ementa			
A instrumentação da Brinquedoteca e o desenvolvimento de ideias criativas para preenchimento de tempos e de espaços lúdicos. O papel do Técnico em Brinquedoteca na observação, providências, desenvolvimento e aplicação de métodos e técnicas criativas utilizando materiais alternativos e de uso diário. Equipamentos e materiais alternativos úteis para desenvolvimento de objetos lúdicos em trabalhos manuais e artesanais. Prática profissional integrada observando, propondo e desenvolvendo instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas.			

Ênfase Tecnológica
Reflexões teóricas sobre o papel do Técnico em Brinquedoteca na observação, providências, desenvolvimento e aplicação de métodos e técnicas criativas utilizando materiais alternativos e de uso diário.
Áreas de Integração Curricular
Integração Horizontal: Linguagens Midiáticas na Brinquedoteca. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Anterior:** Legislação e Políticas Educacionais. **Integração Vertical entre conhecimentos dos Núcleos de Período Posterior:** não aplicável.
Orientações Metodológicas
Aulas expositivas sobre os conteúdos do programa da disciplina. Seguidas de debates, questionamentos e exercícios. Reflexão sobre conteúdo da disciplina em grupos e individual. Análise crítica dos conteúdos, através de respostas objetivas e dissertativas seguidas de socialização das respostas. Conteúdo Multimídia, associado aos textos e materiais didáticos da disciplina, o uso de conteúdo audiovisual interativo, como são: slides, vídeos, artigos e documentários. Pesquisa de temas relacionados aos conteúdos e apresentação em espaços coletivos. Análise de espaços formais e não formais de educação, sobre o uso da ludicidade no processo de aprendizagem.
Bibliografia Básica
ALBORNOZ, S. G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico De Masi. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 75-92, jun. 2009 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 01 jul. 2024. ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades: construindo ideias**. São Paulo: Scipione, 2001. HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva: São Paulo. 2019.
Bibliografia Complementar
DE MASI, D. ***O ócio criativo***. Sextante: Rio de Janeiro, 2000. DE MASI, D. ***A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950***. José Olympio: Rio de Janeiro. 1999.

8.5 FLUXOGRAMA

Figura 6: Fluxograma do Curso Técnico em Brinquedoteca

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio de Janeiro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - PROEN
Direção de Ensino - Campus Avançado Mesquita

Curso Técnico em Brinquedoteca Subsequente ao Ensino Médio - Ano 2025

1º Semestre

1	Educação Ambiental e Ludicidade	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P	
2	Ludicidade e Aprendizagem	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P	
3	Corpo e Movimento	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P	
4	Etnociência	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T	
5	Introdução à Brinquedoteca Inclusiva	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P/PL	
6	O Brincar Livre	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P/PL	
7	Legislação e Políticas Educacionais	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T	
8	Fundamentos da Educação Especial (Libras)	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T	
	CH semestral	32	432

2º Semestre

9	Ciência, Tecnologia e Sociedade	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T	
10	Transtornos do Neurodesenvolvimento	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T	
11	Aprendizagem e Desenvolvimento Psicomotor	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P	
12	Práticas Criativas em Espaços Formais e Não Formais	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P/PL	
13	Lúdico e Acessibilidade na Brinquedoteca	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P/PL	
14	Linguagens Midiáticas na Brinquedoteca	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T/P	
15	Gestão e Organização de Brinquedoteca	CH semanal (h/a): 4	CH semestral (h): 54
	Atividades	T	
	CH semestral	28	378

Componentes Curriculares	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	810
Disciplinas Optativas	-
Estágio Supervisionado Não Obrigatório	100
Atividades Complementares	-
Total de horas do curso	810

8.6 FORMAS DE CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Conforme estabelecem os Art 36 e 39 da LDB nº 9394/1996, serão atribuídas as certificações Intermediárias e de acordo com o artigo 12 da portaria n° 8, de 2 de maio de 2014 da SETEC – MEC, onde regulamenta o desenvolvimento de processos de certificação profissional no âmbito da Rede Nacional de Certificação Profissional - Rede CERTIFIC:

> Art. 12. Os projetos pedagógicos de certificação profissional técnica deverão prever certificação(ões) intermediária(s) de qualificação profissional para os trabalhadores, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

Os itinerários formativos do Curso Técnico em Brinquedoteca oferecerão certificação intermediária levando em consideração as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e estabelecidas no Guia Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) de cursos Formação Inicial e Continuada (FIC).

A estrutura curricular do Curso Técnico em Brinquedoteca foi delineada para desenvolver no aluno o perfil profissional desejado, oferecendo períodos de estudo com conteúdos básicos e profissionais, articulados e atualizados, ao lado das atividades integradoras e das atividades práticas, para que possibilitem ao profissional uma formação integral, humanística, tecnológica e direcionada ao mercado.

A certificação intermediária visa assegurar o direito dos estudantes dos cursos técnicos que apresentam qualificação e domínio dos saberes, certificando-o para atuar no mundo do trabalho, durante sua formação. A organização semestral do curso permite maior oferta de oportunidade de estudos e de formação profissional, pois a certificação intermediária possibilita a inserção mais rápida no mercado de trabalho com uma qualificação adicional. Para obtenção da certificação intermediária, o estudante deverá concluir todos componentes curriculares previstos na matriz curricular da certificação intermediária.

Para o Curso Técnico em Brinquedoteca, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2024), as possíveis certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO são:

- Auxiliar de Projetos Comunitários, Educacionais e Culturais

Ainda de acordo com o CNCT, as sugestões de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico) são:

- Especialização Técnica em Criação de Brinquedos e Jogos
- Especialização Técnica em Recreação, Lazer e Jogos Cooperativos
- Especialização Técnica em Criação e Adaptação de Materiais Lúdicos de Caráter Inclusivo

E as sugestões de verticalização para cursos de graduação são:

- Curso Superior de Tecnologia em Processos Escolares
- Bacharelado em Arte Educação
- Bacharelado em Pedagogia
- Bacharelado em Psicologia
- Bacharelado em Biblioteconomia
- Bacharelado e/ou Licenciatura em Educação Física

8.7 PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

PEI- PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADO

Aluno: **Matrícula:**

Curso: **Ano/Semestre:**

1- Justificativa de aplicação do PEI:

Exemplo: conectividade, especificidade, laudos...

2- Orientações/metodologia:

- Elencar um conteúdo essencial para o desenvolvimento do componente curricular no bimestre, montar uma síntese e uma atividade;

3- Prazos para o desenvolvimento de atividades:

Prazo de 10 dias para a realização das atividades a partir do envio ao estudante, com cópia para o NAPNE.

4- Observações/ sugestões:

Data:

_____ _____

NAPNE COTP

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

A segunda etapa do Plano Educacional Individualizado deverá ser elaborada no início do período letivo pela equipe multiprofissional composta por: Coordenador do NAPNE, CoTP, AEE, Coordenação de curso, docentes e o aluno e/ou familiar (caso manifeste interesse). O PEI deverá ser revisado a cada 2 meses, de modo a avaliar o desenvolvimento do aluno, se necessário for elaborar uma nova versão. A revisão deverá ser realizada pela mesma equipe multiprofissional.

Aluno:

Curso:

Matrícula:

Potencialidades do Aluno:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Dificuldades do Aluno:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Pontos Positivos Encontrados na Escola:

_____
_____
_____
___

Pontos Negativos Identificados na Escola:

_____
_____
_____
___

Dificuldades Apresentadas em Sala de Aula:

_____
_____
_____
___

Qual Origem do Caso?

_____
_____
_____
___

Encaminhamentos e Soluções para o Problema:

_____
_____
_____
___

Quem Fica Responsável?

_____
_____
_____
___

Aluno:

Curso:

Matrícula:

Potencialidades do Aluno:

PEI- REGISTRO DAS ATIVIDADES DOCENTES

Componente curricular: _____ Professor: _____

Curso _____ Ano/Semestre:_____

Aluno: _____ Matrícula: _____

Objetivos	**Conteúdos**	**Metodologias e Recursos**	**Tempo de realização**	**Desenvolvimento do aluno nas atividades propostas**	**Sugestões para melhoria do processo de aprendizado do aluno**
Objetivos educacionais	O que é essencial para o aluno aprender? O que vou ensinar?	Como vou ensinar? O que vou usar para ensinar? O que vou usar para facilitar a aprendizagem? Posso utilizar: ● Metodologias diferenciadas ● Tecnologias assistivas ● Adaptações e/ou compactações nos conteúdos e objetivos	(prazo de realização do trabalho?) Ex: 3 semanas	Como o aluno respondeu a proposta do PEI?	Disponibilizar ao aluno materiais de leitura complementar;

Observações:_____
_____

Assinatura dos docentes: _____

Data:_____

REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO DO PEI - PREENCHIDO E AVALIADO COLETIVAMENTE EM REUNIÃO PEDAGÓGICA

O Plano Educacional Individualizado – PEI deverá ser avaliado em reunião própria de avaliação de alunos. Deverá ocorrer a cada bimestre ou semestre e ser arquivado na pasta do aluno ao final de cada semestre letivo.

Aluno: _____ Curso:_____

Matrícula:_____ Ano/Semestre: _____

Conseguiu cumprir os objetivos?(Colocar todos componentes curriculares e os professores que não fizerem o PEI colocar na frente Não se Aplica e assinar)	**Quais recursos foram utilizados para a execução das atividades?**	**O tempo foi suficiente?**	**O aluno demonstrou avanço no seu desenvolvimento?**	**Sugestões para o êxito do aluno**	**Assinatura do docente**
Componente curricular Biologia Sim. Conseguiu estudar os conteúdos solicitados.	Disponibilização de material complementar aos estudos; Necessidade de adaptação e/ou compactação curricular para êxito no componente curricular.	Foi dado ao aluno 3 semanas para cada conteúdo apresentado no PEI.	Sim. Houve um avanço após proposta do PEI. O aluno demonstrou maior habilidade na utilização do recurso, porém, ainda será necessário o acompanhamento dos monitores de Componente curricular.	O aluno necessita de acompanhamento contínuo, disponibilização de material complementar aos estudos e suporte explicativo para conseguir êxito	.
Componente curricular História					

Componente curricular ...					

Observação: Esse documento deve ser avaliado em reuniões pedagógicas, conselhos de classe, colegiados de curso etc.

Outras observações:

_____
_____
_____

Assinatura dos responsáveis pelo preenchimento do documento:

_____
_____
_____
_____

Data: _____

9 PLANO DE TRABALHO DE MIGRAÇÃO DE MATRIZ / MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

Não aplicável ao Curso Técnico em Brinquedoteca Subsequente ao Ensino Médio.

10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), "o conhecimento adquirido na Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos" (Art. 41 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O Parecer CNE/CEB nº 40/2004 ratifica essa possibilidade, ao estabelecer que, para fins de conclusão de estudos e obtenção do correspondente diploma de Técnico:

[...] ficam os estabelecimentos de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica autorizados, nos termos do Artigo 41 da LDB, a avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão e o plano de curso mantido pela instituição de ensino, bem como expedir e registrar os correspondentes diplomas de Técnico de nível médio, quando for o caso.

Com base nesses princípios legais, poderá ser concedida o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores ao estudante que encaminhar requerimento à Coordenação do Curso responsável, protocolado na Secretaria Acadêmica, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Histórico escolar (parcial ou final) com a carga horária e a verificação dos rendimentos escolares dos componentes curriculares ou certificado de competências;

b) Mediante documentação comprobatória de equivalência com as competências de formação definidas no Plano de Curso, avaliado pelo corpo docente, juntamente com formulário de aproveitamento de estudos;

Portanto, visando a atender os critérios estabelecidos no Projeto Político Institucional (PPI) do IFRJ, as solicitações de estudos e experiências anteriores serão analisadas pela Direção de Ensino em conjunto com os docentes das especialidades sob avaliação, a Coordenação de Curso e a Coordenação Técnico-Pedagógica com vistas a deliberarão a favor ou contra a solicitação.

11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação de desempenho é um elemento fundamental para condução e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências relacionadas com a habilitação profissional, como previsto na LDB 9.394/96.

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da organização didático-pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem, sendo diagnóstica (analisa o conhecimento prévio do aluno tomando-o como ponto de partida no início do processo), formativa (analisa o desenvolvimento do aluno ao longo do processo com propósito de realizar ajustes) e/ou somativa (analisa quantitativamente o desempenho do aluno ao final do processo), assegurando a adaptação curricular, quando necessária, para estudantes com necessidades específicas.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho dos alunos deverá ser contínua, cumulativa e articulada ao Projeto Pedagógico da Instituição e obedecerá ao conjunto de normas estabelecidas pelo Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRJ e demais normas legais vigentes. Nela deverão ser considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, visando a diagnosticar estratégias, avanços e dificuldades, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas.

Na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem do estudante deve considerar seu ritmo e ajudá-lo a desenvolver graus ascendentes de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Mais do que uma formalidade legal, a avaliação deve permitir ao estudante sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. O processo avaliativo acontecerá no AVEA Moodle, podem ser utilizadas várias ferramentas de atividades: questionários, relatórios, apresentações gravadas, participação nos fóruns de discussão, atividades dirigidas, etc. Nos encontros presenciais as avalições poderão ocorrer por meio da realização de exercícios dirigidos, projetos, exercícios, trabalhos, atividades práticas, atuação prática em laboratórios, provas e outros.

Os critérios de aproveitamento final dos alunos (aprovado/reprovado/progressão parcial) serão tratados de acordo com o Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do IFRJ. O discente é considerado aprovado uma vez que satisfizer as seguintes condições mínimas:

I. 75% (setenta e cinco por cento) de realização das atividades para cômputo de frequência da carga horária total do componente curricular. Conforme artigo 46 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, não será exigido controle de frequência nos cursos técnicos a distância, exceto para a área de saúde;

II. rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

O abono de faltas somente ocorrerá nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969. Para justificar as faltas às aulas e às avaliações, o educando deverá anexar ao requerimento, a ser entregue na Secretaria de Ensino Médio e Técnico. Casos específicos serão avaliados pela coordenação de curso com o apoio da CoTP.

A recuperação de estudos segue o Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do IFRJ e se dará de maneira paralela, por meio de atividades diferenciadas que integrarão o plano de recuperação de estudos individual ou coletivo, com o objetivo de possibilitar ao estudante suprir lacunas do processo formativo, além de contribuir para a garantia do êxito e a permanência do indivíduo.

A avaliação dos estudantes com necessidades específicas deve considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer e deve contribuir para o crescimento e a autonomia desses estudantes. Na avaliação desses alunos, o Campus Avançado

Mesquita oferecerá adaptações de aplicação e de instrumentos de avaliação, bem como os apoios necessários, conforme orientação do Napne e/ou solicitação do estudante.

12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

A certificação compreende a emissão de certificados e diplomas dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

Ao término do curso, com a integralização de todos os componentes curriculares do curso Técnico em Brinquedoteca será conferido o diploma de Técnico em Brinquedoteca.

13 PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO

Quadro 4 – Perfil dos docentes do Curso Técnico em Brinquedoteca

Tabela 01 – Perfil Docente - (DOCENTES QUE ATUAM E QUE ATUARÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO E SUAS CARGAS HORÁRIAS)									
Componentes curriculares do Curso	**Perfil Docente**	**Área de Atuação**	**Perfil disponível?**	**Nome/ Vínculo empregatício**	**Hora/Aula do docente no *campus***	**Hora/Aula dos componentes curriculares**	**Hora/Aula Total no Curso**	**Previsão de contratação**	**Regime de Trabalho**
Educação Ambiental e Ludicidade (1º sem); Ciência, Tecnologia e Sociedade (2º sem).	Doutora em Educação em Ciências e Saúde, Mestre em Ciências, Licenciatura em Ciências Biológicas; Professora no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Divulgação Científica, modalidade EAD.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Gabriela Ventura da Silva do Nascimento EFETIVO	10	4	14	Não	40 h/DE
Ludicidade e Aprendizagem (1º sem); Transtornos do Neurodesenvolvimento (2º sem).	Doutora em Ciências Biológicas, Mestre em Ciências, Especialista em Neuroeducação; Professora no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Divulgação Científica, modalidade EAD e Professora no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Neuroeducação.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Grazielle Rodrigues Pereira EFETIVO	6	4	14	Não	40 h/DE

Corpo e Movimento (1º sem); Aprendizagem e Desenvolvimento Psicomotor (2º sem)	Doutora em Saúde Pública e Meio Ambiente, Mestre em Sáude Coletiva, Especialização em Biomecânica, Graduação em Fisioterapia, Professora no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Divulgação Científica, modalidade EAD.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Luciana Castaneda Ribeiro EFETIVO	10	4	14	Não	40 h/DE
Etnociência (1º sem); Práticas Criativas em Espaços Formais e Não Formais (2º sem).	Doutora em Ciências, Mestre em Ciências, Licenciatura em Química, Professora no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Divulgação Científica, modalidade EAD.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Ludmila Nogueira da Silva EFETIVO	10	4	14	Não	40 h/DE
Introdução à Brinquedoteca Inclusiva (1º sem); Lúdico e Acessibilidade na Brinquedoteca (2º sem).	Doutora em Ciências, Mestre em Química Biológica e Graduação em Farmácia; Professora no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Divulgação Científica, modalidade EAD; Professora no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Neuroeducação.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Michele Waltz Comarú EFETIVO	15	4	14	Não	40 h/DE

O Brincar Livre (1º sem); Linguagens Midiáticas na Brinquedoteca (2º sem).	Doutora em Informática na Educação, Mestre em Educação, Graduação em Pedagogia.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Patrícia Grasel da Silva EFETIVO	15	4	14	Não	40 h/DE
Legislação e Políticas Educacionais (1ºsem); Gestão e Organização de Brinquedoteca (2º sem).	Doutor em Design; Mestrado em Design; Formação complementar em Ensino de Ciências com Brinquedos Científicos de Baixo Custo; Professor no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Divulgação Científica, modalidade EAD.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Raphael Argento de Souza EFETIVO	15	4	14	Não	40 h/DE
Fundamentos da Educação Especial (Libras) (1º sem).	Doutora em Educação; Mestre em Psicologia, Especialização em Planejamento e Implementação de Cursos à Distância; Licenciatura em Pedagogia; Atuou como professora tutora no curso de Pós-Graduação em Educação Especial CEAD/UNIRIO; Coordenadora do NAPNE do IFRJ/Campus Engº Paulo de Frontin.	7.08.00.00-6 Educação	Sim	Sabrina Araújo de Almeida EFETIVO	15	4	14	Não	40 h/DE

14 PERFIL DOS DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO

Tabela 2 - Técnicos administrativos para o Curso

Técnico Administrativo	Titulação	Vínculo Empregatício	Formação	Setor
Allan Serafim Gonçalves	Especialista em Divulgação Científica	Efetivo	Graduado em História	Técnico de Laboratório, com apoio ao Museu de Ciências Espaço Ciência InterAtiva (ECI).
André Bispo da Silva	----	Efetivo	Ensino Médio	Prefeitura do Campus Avançado Mesquita
Aurora Pereira Carneiro	Especialização – Gestão de Recursos Humanos e Meio Ambiente	Efetivo	Graduação em Administração Pública	PATRIMONIO/DA
Danielle Sales de Sousa	Mestre em Ensino de Ciências	Efetivo	Licenciada em Pedagogia.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).
Débora Oliveira de Melo Ricio	Especialista em Divulgação Científica	Efetivo	Graduação em Letras Libras; Pedagogia Bilíngue.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).
Edson de Almeida dos Santos	Especialista em Administração	Efetivo	Graduação em Administração.	Direção Administrativa
Fernanda Baleixo Silva Luciano	-----	Efetivo	Licenciada em Química	Secretaria Acadêmica - Médio/Técnico
Guilherme Mendes Thomaz	------	Efetivo	Graduação em Física	Assistente de Alunos, com apoio ao Museu de Ciências Espaço Ciência InterAtiva (ECI)
Jacy Luz Vieira	Especialista em Administração e Supervisão Escolar	Efetivo	Graduação em Pedagogia	Coordenação Técnico-Pedagógica. Técnico em Assuntos Educacionais (Pedagogia), Secretaria Acadêmica dos cursos EAD
Marcos Ferreira de Araújo	Especialista em Produção Cultural	Efetivo	Graduação em Biblioteconomia e Documentação.	Biblioteca
Roberto Sales Pires	-----	Efetivo	Graduação em Ciência da Computação	CSTI/DE

Selma Carvalho de Souza	-----	Efetivo	Graduação em Biblioteconomia	Biblioteca
Sérgio de Souza Henrique Júnior	Doutor em Ensino de Ciências; Mestre em Química; Especialista em Ensino de Química	Efetivo	Graduação em Química	Técnico de Laboratório/Coordenação do Museu de Ciências Espaço Ciência InterAtiva (ECI).
Tatiana Sigolis Pereira	Especialização em Inspeção Escolar e Educação Especial	Efetivo	Graduação em Pedagogia	Secretaria Acadêmica - Pós-Graduação presencial e EAD

15 AMBIENTES EDUCACIONAIS DO CURSO

Tabela 03 – Ambientes Educacionais

Tipo de ambiente	Finalidade	Semestre	Quantidade	Recursos específicos	Disponibilidade	Complemento
AVEA Moodle	Ambiente Vitural de Ensino Aprendizagem	1º e 2º	1	Recursos didáticos digitais	Sim	----------
Sala de aula	Atividades presenciais que abordam componentes curriculares do curso e atendimento aos alunos	1º e 2º	1	1 quadro branco, projetor, computador, cadeiras, mesas e um ar condicionado	Sim	32 m²
Laboratório Maker	Atividades práticas com foco no desenvolvimento e produção de materiais didático	1º e 2º	1	Ar condicionado, mesas, cadeiras, computador, duas impressoras 3D, máquina de corte à laser, insumos	Sim	----------
Espaço Ciência InterAtiva	Realização de atividades práticas presenciais e à distância (incluindo atividades em realidade virtual 360º) para o desenvolvimento dos componentes curriculares do curso. Constitui-se, também, como Ateliê de Artes, Ateliê de musicalização, Ateliê de criação de brinquedos e jogos, bem como Sucatoteca.	1º e 2º	1	Exposições interativas permanentes e temporárias.	Sim	Museu de Ciências do Campus Avançado Mesquita do IFRJ (80 m²)
Laboratório a Céu Aberto Parque da Ciência	Realização de atividades práticas presenciais e à distância para o desenvolvimento dos componentes curriculares do curso. Constitui-se, também, como espaço de Brinquedoteca para práticas de catalogação, organização e aprendizado de jogos, com acervo lúdico diversificado, analógico e digital.	1º e 2º	1	Módulos interativos de cunho lúdico-científico	Sim	----------
Coordenação Técnico-Pedagógica (COTP)	Participar do processo de implantação e acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso; participar dos processos de avaliação de desempenho global do corpo discente; identificar e orientar nas solicitações de transferências, trancamento de cursos, ou cancelamento de matrícula e disciplina; apoiar na integração do processo educacional – aluno, escola, família – auxiliar na organização do	1º e 2º	1	2 mesas, 2 cadeiras, 1 computador, 1 ar condicionado e 1 telefone	Sim	----------

	Conselho de Classe e responsabilizar-se pelo registro; realizar, com acompanhamento dos coordenadores de curso e de área, a verificação dos diários de classe					
Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (CONAPNE)	Atua no assessoramento propositivo e consultivo que atua como mediador na Educação Especial Inclusiva e a Educação Bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita) dentro do IFRJ. As atividades desenvolvidas pela CONAPNE terão caráter intersetorial e interseccional, dialogando com setores e núcleos do IFRJ que se fizerem necessários.	1º e 2º	1	2 mesas, 2 cadeiras, 1 computador, 1 ar condicionado e 1 telefone	Sim	----------
Laboratório de Metrologia	Núcleo de estudos que elabora, fomenta e promove ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à implementação das Leis Federais Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e Nº 11.645 de, 10 de março de 2008, que tornam obrigatório o ensino das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em todos os níveis de ensino (médio, técnico, graduação e pós-graduação). Contribui para a promoção da igualdade racial, o combate ao racismo e à discriminação étnico-racial no IFRJ.	1º e 2º	1	2 mesas, 2 cadeiras, 1 computador, 1 ar condicionado e 1 telefone	Sim	----------
Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED)	Núcleo de estudos de caráter propositivo e consultivo que elabora, fomenta e promove ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à temática da educação para a equidade de gênero e o respeito à diversidade sexual, em todos os níveis de ensino (formação inicial continuada, médio, técnico, graduação e pós-graduação), garantindo em âmbito institucional a promoção do bem de todos sem quaisquer formas de discriminação, observando o preceito constitucional da igualdade entre homens e mulheres.	1º e 2º	1	2 mesas, 2 cadeiras, 1 computador, 1 ar condicionado e 1 telefone	Sim	----------

16 INFRAESTRUTURA

Tabela 4 – Infraestrutura

Ambientes/Serviço	Disponibilidade no *campus*	Recursos materiais	Técnicos Administrativos	Atende às necessidades do Curso?	Previsão de adequação (Mês/ano)
Biblioteca	Sim	3 mesas, estantes, livros e demais materiais bibliográficos	2	Parcialmente	De 2 a 5 anos
Auditório	Não	Não se aplica	----------	--------	De 2 a 5 anos
Sala de coordenação de Curso	Sim	Armários (03), Mesas de escritório (03), cadeiras de escritório (03), computador (03)	0	Parcialmente	De 2 a 5 anos
Sala de professores	Sim	Armários (06), Mesas de escritório (06), cadeiras de escritório (06), computador (06)	--------	Parcialmente	De 2 a 5 anos
Sala de estudos	Sim	3 mesas, 3 cadeiras, 3 computadores, 1 ar condicionado	1	Sim	
Laboratório Informática para acesso livre dos estudantes	Sim	3 mesas, 3 cadeiras, 3 computadores, 1 ar condicionado	2	Parcialmente	De 2 a 5 anos
Secretaria de Ensino	Sim	Mesa de escritório (03), cadeira de escritório (03), computadores (03), armários (02), longarina com três assentos	2	Sim	
Pátios de Convivência (lazer/espaço livre)	Sim	Banco de alvenaria (7 m), rampa de acesso, jardim coletivo	1	Sim	
Apoio Técnico pedagógico	Sim	Mesas de escritório (03), cadeiras de escritório (04); computador (03), cadeiras para atendimento (03)	2	Parcialmente	De 2 a 5 anos
Monitoria	Não	--------	---------	---------	Não possui
Almoxarifado	Sim	Estantes com prateleiras, armários com portas	1	Sim	
CSTI	Sim	Equipamentos de informáticas específicos	1	Sim	
Apoio técnico aos laboratórios	Sim	1 mesa, 1 cadeira, 1 computador, 1 telefone	2	Sim	Não possui
Serviço médico e odontológico	Não	--------	---------	---------	----------
Cozinha/Refeitório	Sim	1 mesa, 08 cadeiras, 1 microondas, 01 refrigerador	---------	Sim	----------

17 BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 23 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília: MEC/SETEC, 2016.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Editora Aquariana, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Educação**, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio** – Anexo à Resolução IFRJ/CONSUP nº 13, de 16 de maio de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório para os Cursos Técnicos**, 2021. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROEX/arquivo_completo_- _resolucao_no_53-2021__aprova_o_regulamento_de_estagio_curricular_supervisionado_obrigatorio_e_nao_obrigatorio_para_os_cursos_tecnicos.pdf. Acesso em 26 de out de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). Projeto Pedagógico da Instituição. In: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Plano de desenvolvimento institucional**: 2024-2028, Rio de Janeiro, IFRJ, p. 83-128, 2024.

MORAES, A. C. C.; LIMA, C. A. Brinquedoteca: a importância do brincar para a criança hospitalizada. **Revista GeoPantanal**, v. 11, p. 131-146, 2016.

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 5834/2025 - SECOC (11.01.00.23)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/09/2025 19:07)
RAFAEL BARRETO ALMADA
REITOR

Visualize o documento original em https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/ informando seu número: ***5834****, ano:* ***2025****, tipo:* ***DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS****, data de emissão:* ***18/09/2025*** *e o código de verificação:* ***041f1d2a4d***